



Aula 02

PRF (Policial) Geopolítica - 2023

(Pré-Edital)

Autor:

Leandro Signori

Sumário

A integração do Brasil ao processo de internacionalização da economia. A divisão inter-regional do trabalho e da produção no Brasil.....	2
1 - A divisão inter-regional do trabalho e da produção.....	2
2 - Disparidades econômicas e regionais no Brasil	3
3 - Os complexos regionais.....	5
4 - A industrialização brasileira.....	8
4.1 Caracterização atual da indústria no Brasil.....	11
4.2 Reestruturação produtiva	12
4.3 Inovação Industrial.....	12
4.4 A desconcentração da indústria brasileira	13
4.5 A atividade industrial nas regiões brasileiras	14
5 – A integração do Brasil ao processo de internacionalização da economia	20
5.1 Divisão internacional do trabalho.....	23
5.2 Mercosul	27
Questões Comentadas.....	30
Lista de Questões.....	45
Gabarito	50
Resumo	51

A INTEGRAÇÃO DO BRASIL AO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA. A DIVISÃO INTER-REGIONAL DO TRABALHO E DA PRODUÇÃO NO BRASIL.

1 - A divisão inter-regional do trabalho e da produção

A divisão inter-regional do trabalho e da produção é um conceito abrangente, que não pode ser compreendido em um só tópico. Para comprehendê-lo, é necessário possuir uma visão complexa e sistêmica da economia e da organização histórica do território brasileiro. Esse conceito está relacionado à **distribuição espacial da produção nas diferentes regiões brasileiras**.

Quais as regiões que produzem produtos industrializados e quais as regiões que fornecem produtos primários para a transformação na atividade industrial. Claro que essa não é uma separação estanque, considerando que em todas as cinco grandes regiões brasileiras há a atividade industrial e a agropecuária e o extrativismo vegetal e mineral, que são os produtos primários. Mas, o que nos interessa, nesse tópico, é a distribuição predominante da produção no Brasil.

Desse ponto de vista, podemos dizer que a divisão inter-regional do trabalho no Brasil é desigual e heterogênea. Obviamente, é menos desigual e heterogênea do que já foi no passado, mas, ainda é desigual e heterogênea.

O desenvolvimento econômico do Brasil se caracterizou pela produção de produtos primários voltados à exportação. Essa produção se dava em determinadas regiões do Brasil que tinham insuficiente ou quase nenhuma conexão entre si, mas se conectavam diretamente com os mercados consumidores dos seus produtos no exterior. É o que se denomina do “arquipélago econômico” brasileiro. Como exemplo citamos as regiões produtoras de açúcar no Nordeste brasileiro e do café no Sudeste. Ou seja, na divisão internacional do trabalho cabia ao Brasil fornecer matérias primas para os países industrializados e comprar desses bens produzidos pelas indústrias.

Ainda no período atual, com o Brasil sendo um país industrializado, na divisão internacional do trabalho, o papel predominante do nosso país é do fornecedor de bens primários, como a soja, o minério de ferro, carnes in natura, açúcar e café. Claro, exportamos produtos industrializados. Mas, somos grandes importadores de produtos industrializados, sobretudo de tecnologia de ponta.

Quando o Brasil começa a se industrializar, essa industrialização inicial e posterior vai se dar em regiões do Sudeste, mais especificamente em regiões do estado de São Paulo. A industrialização vai fomentar a urbanização e promover a integração econômica entre diferentes regiões do Brasil. Nessa divisão inter-regional do trabalho cabia as regiões industrializadas do Sudeste, fornecer produtos industrializados às diferentes regiões do Brasil, que forneciam matérias primas para a indústria de transformação do Sudeste.

Devido a esse processo histórico, nos dias atuais, a indústria continua bastante concentrada no Sudeste, contudo, lentamente, ocorre uma desconcentração industrial, com o crescimento do número de indústrias e da produção industrial em outras regiões brasileiras.

Mesmo assim, a indústria se concentra em poucas regiões do Brasil. Dessa forma, pode- se dizer que as outras regiões são fornecedoras de matérias primas para as regiões industriais do Brasil.

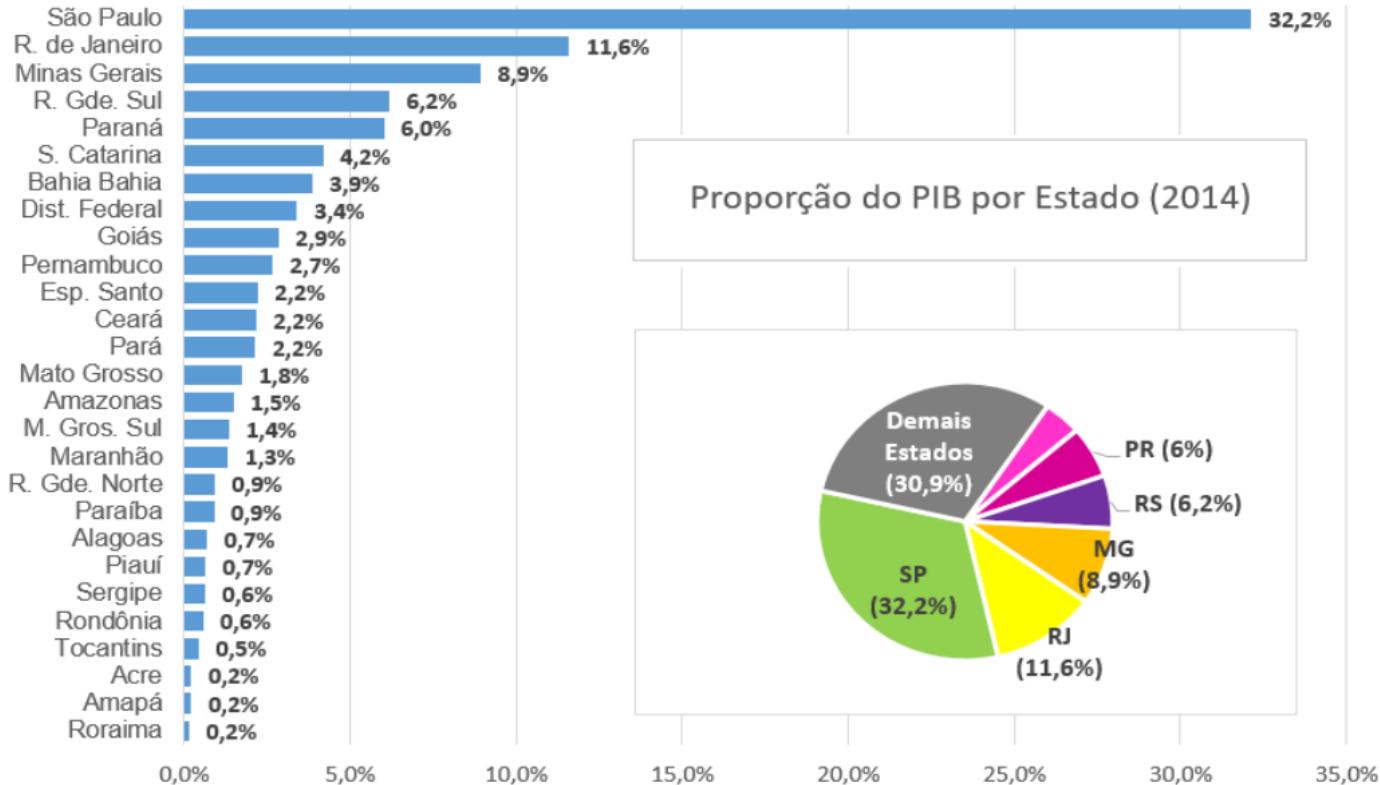
Para compreender melhor esta distribuição espacial do trabalho e da produção, estudaremos duas regionalizações do espaço brasileiro, diferentes da regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em cinco grandes regiões. Elas foram feitas por geógrafos e nos ajudam a compreender melhor como se dá a divisão inter-regional do trabalho e da produção no país.

Num segundo momento, estudaremos o processo de industrialização do nosso país e a distribuição das atividades industriais no território. Como vocês verão nas questões, a nossa banca cobra muito pouco sobre o processo histórico de industrialização, mas para melhor compreensão do conteúdo e para cobrir tudo o que pode cair na prova, estudaremos esse tópico.

Na aula 05, estudaremos as atividades econômicas no campo brasileiro, que vão concluir o estudo sobre a divisão inter-regional do trabalho, ou seja, o que se produz e onde se produz na agropecuária brasileira.

2 - Disparidades econômicas e regionais no Brasil

O Brasil é a nona maior economia do mundo, no entanto, a distribuição das riquezas produzidas no território nacional é **extremamente desigual**: somente os seis estados mais ricos da federação – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina – respondem por 70% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Neste caso, os quatro estados do Sudeste concentram quase 55% do total; sendo que São Paulo corresponde a 32,2% do PIB nacional. Vejam no gráfico a seguir:



De forma geral, enquanto as regiões Sudeste e Sul concentram significante parcela da economia nacional, as regiões Norte e Nordeste representam as menores parcelas do Produto Interno Bruto.



O PIB mede o tamanho de uma economia, seja a de um país, de uma região, de um mercado comum ou município. Ele representa a soma de todas as riquezas produzidas, e um crescimento zero no ano significa que elas se mantiveram no mesmo nível do período anterior. Entre os principais pontos que fazem uma economia crescer estão seu poder de produzir e de vender, que precisa manter-se em expansão; a renda e o consumo da população; e a capacidade de gerar ou atrair recursos.

O setor com maior participação na composição da riqueza nacional é o de serviços, que representa aproximadamente 72,5% do PIB. Em seguida, vem o setor industrial, com cerca de 20,8%, e a agropecuária, com aproximadamente 6,7% (DataSebrae – 1º trimestre/2018).

3 - Os complexos regionais

A regionalização por complexos regionais não é oficial, foram desenvolvidas por estudiosos do Brasil e nos ajudam a entender a divisão inter-regional do trabalho no nosso país. São as regionalizações por **regiões geoeconômicas** e segundo o **meio técnico-científico e informacional**.

Em 1964, quando o governo brasileiro ainda estudava a melhor divisão territorial para o país, o geógrafo Pedro Pinchas Geiger elaborou uma proposta de regionalização baseada nos aspectos geoeconômicos. A referida proposta se baseia no processo histórico de formação do território brasileiro, levando em consideração, especialmente, os efeitos da industrialização. Dessa forma, a proposta busca refletir a realidade do país e compreender seus mais profundos contrastes. Essa organização regional favorece a compreensão das relações sociais e políticas do país, pois associa os espaços de acordo com suas semelhanças econômicas, históricas e culturais.

De acordo com Geiger, são **três as regiões geoeconômicas: Amazônia, Centro-Sul e Nordeste**.

Diferentemente da divisão proposta pelo IBGE, os complexos regionais não se limitam apenas às fronteiras entre os Estados. Nessa regionalização, o norte de Minas Gerais, por exemplo, encontra-se no Nordeste, enquanto o restante do território mineiro está localizado no Centro-Sul.

A região geoeconômica Amazônia é a maior delas e a que possui o menor número de habitantes do país. Em muitos pontos da região, acontecem os chamados "vazios demográficos". A maioria da população está localizada nas duas principais capitais do complexo, Manaus e Belém.

Na economia, predominam o extrativismo animal, vegetal e mineral. Destacam-se também o polo petroquímico da Petrobras e a Zona Franca de Manaus.

A região geoeconômica Centro-Sul é a que possui a economia mais poderosa do país. São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte são as cidades de maior destaque. O Centro-Sul é o principal destino de migrantes de diversos pontos do país e onde se encontra cerca de 70% de toda a população brasileira.

Possui a economia mais diversificada, baseada na agricultura de exportação e, principalmente, na indústria. É responsável pela produção da maior parte do Produto Interno Bruto nacional.

Historicamente, a região geoeconômica do Nordeste é a mais antiga do Brasil. É também a mais pobre das regiões, e a que apresenta alguns dos mais graves problemas sociais.

Nas últimas décadas, no entanto, estão acontecendo mudanças estruturais nas atividades produtivas dessa região que podem alterar seu prejudicado quadro social. Muitas indústrias que saíram do Sudeste escolheram essa região graças aos incentivos governamentais, como descontos nos impostos. Além disso, vêm surgindo grandes polos de desenvolvimento fomentados pelo Estado, como Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), que se contrapõem cada vez mais à estrutura produtiva rural dominada pelos latifúndios.

Outra mudança no espaço geográfico vem ocorrendo com o avanço da soja, especialmente no oeste da Bahia e no sul do Piauí e do Maranhão. O setor de serviços vem avançando, em parte, muito ligado à estrutura turística, que apresenta enorme crescimento em toda a região.

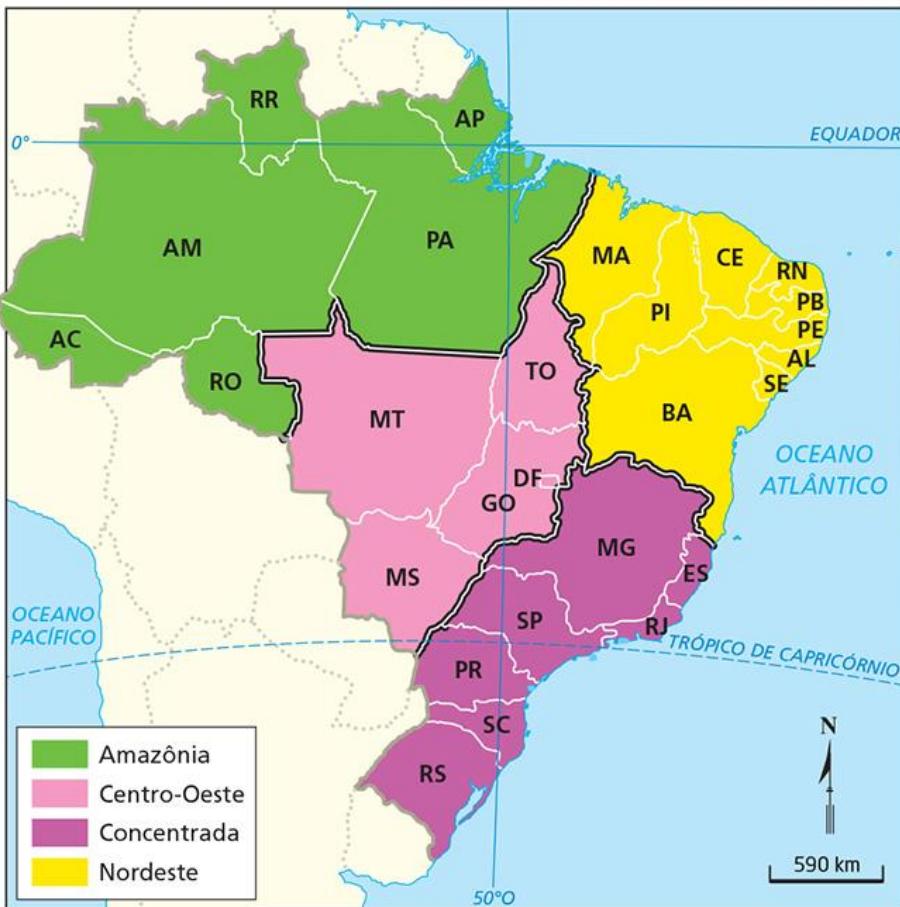
Regiões Geoeconômicas



Fonte: Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil

Os geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira partiram do conceito de “**meio técnico científico informacional**” para propor outra regionalização do espaço, considerando o princípio de que **as técnicas, as informações e as finanças se distribuem desigualmente pelo território brasileiro, determinando quatro regiões**. A **Região Amazônica** caracteriza-se por baixas densidades demográficas e técnicas. A **Região Nordeste** foi a primeira a ser povoada, apresentando agricultura menos mecanizada que a **Região Centro-Oeste**, onde a agricultura é intensamente produtiva e moderna. Por fim, a **Região Concentrada** é a mais povoada, industrializada e conta com melhor infraestrutura de transporte, comércio, reunindo os principais meios técnicos e concentrando as finanças do país.

Divisão regional segundo o meio técnico-científico e informacional



Fonte: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.



Com o início da Terceira Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Técnico Científica ou Revolução Informacional, o capitalismo atingiu seu período informacional.

A característica fundamental dessa etapa do desenvolvimento capitalista é a crescente importância do conhecimento. Os produtos e serviços têm um conjunto cada vez maior de conhecimentos a eles agregados, valorizando-os. A fabricação de um televisor ou um automóvel, por exemplo, envolve, além do material e da mão de obra (que é cada vez mais qualificada), uma série de conhecimentos específicos.

Produtos e serviços têm, portanto, uma nova característica: seu crescente teor informacional. Mas o conhecimento também vai se incorporando ao território,

constituindo o que o geógrafo Milton Santos chamou de meio técnico-científico-informacional, que aparece predominantemente nos países desenvolvidos e nas regiões mais modernas dos países emergentes, e é a base para os fluxos da globalização.

4 - A industrialização brasileira

O modelo econômico da industrialização nacional nos seus primórdios até o processo globalizador, na década de 1980, se baseava na política de substituição de importações, com o aumento da produção interna e diminuição das importações, visando à obtenção de um superávit cada vez maior na balança comercial e no balanço de pagamentos, para permitir um aumento nos investimentos nos setores de energia e transportes.

A industrialização brasileira pode ser dividida em quatro fases. A **primeira fase – período de 1808 a 1829** - caracteriza-se por um **surto pequeno e insuficiente**.

A abertura dos portos por Dom João VI, em 1808, eliminou as barreiras alfandegárias que incidiam sobre muitas matérias primas importadas e estimulou a instalação de algumas poucas fábricas no Brasil. Foi um surto pequeno e insuficiente, de fraco desempenho da indústria brasileira, que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- mercado interno muito pequeno, limitado pela escravatura;
- desinteresse das elites nacionais, cuja maior preocupação era continuar tendo grandes lucros com a agricultura exportadora;
- dificuldades para obter e manter bens de produção (máquinas, equipamentos e peças de reposição), que precisavam ser importados da Inglaterra.

Passada essa fase, somente no fim do século XIX, quando a economia cafeeira já estava consolidada em São Paulo, houve finalmente um efetivo crescimento da atividade industrial no Brasil. A cafeicultura foi o estímulo propulsor da indústria.

A disponibilidade de capitais devido aos vultosos lucros obtidos com a exportação do café, a infraestrutura instalada para o escoamento do café, como as ferrovias e o porto de Santos e a chegada de imigrantes logo após o fim da escravidão foram os fatores que favoreceram a expansão industrial.

A **segunda-fase** corresponde ao **período de 1930-1955**, denominada de **industrialização nacionalista**. A crise econômica mundial de 1929 gerou uma drástica redução da atividade cafeeira, até então o carro-chefe da economia nacional. Em contrapartida acelerou o ritmo da industrialização no país, sobretudo a partir de 1930, quando Getúlio Vargas assumiu pela primeira vez a Presidência da República.

Vários fatores aceleraram a industrialização brasileira desde então:

- A **crise do capitalismo mundial**, iniciada em **1929**, estendeu-se por alguns anos, provocando falências em muitos países fornecedores de manufaturados ao Brasil. O fim da concorrência estrangeira criou condições para a implantação e o desenvolvimento de indústrias nacionais em muitos setores novos.

- Outro efeito da crise de 1929 foi o **êxodo rural**. Sem ocupação nas fazendas de café, multidões de trabalhadores rurais procuraram as cidades, aumentando a oferta de mão de obra operária e o mercado consumidor.

- A **política nacionalista dos governos de Getúlio Vargas** (1930-1945 e 1951-1954), caracterizada pela intervenção do Estado na economia. Transformado em agente fomentador da industrialização, o Estado brasileiro realizou pesados investimentos que modernizaram a infraestrutura e multiplicaram as indústrias de base. Foram construídos muitos portos, além de sistemas de transporte terrestre e de geração de energia.

Em conjunto esses investimentos dos governos Vargas alteraram profundamente o espaço geográfico brasileiro. Regiões distantes foram interligadas por redes de transporte e de eletrificação, fato que contribuiu para uma incipiente integração nacional.

Além disso, foram fundadas grandes companhias de capital estatal, destacando-se a Vale do Rio Doce, atual Vale, CSN (siderúrgica), Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e a Petrobras. A função principal dessas grandes empresas estatais seria produzir em larga escala **minérios, energia e aço**, que deveriam ser ofertadas às nascentes indústrias privadas de capital nacional. Isso propiciou o aparecimento de inúmeras indústrias de bens de consumo não duráveis, de tecnologia menos sofisticada, como tecelagens, produtos alimentícios, bebidas, calçados, torrefação de café, etc.

A **terceira fase** corresponde ao **período de 1956-1990**, da **industrialização sob o tripé econômico (capitais estatais, nacionais e transnacionais)**. Iniciou-se no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) que deu prosseguimento ao desenvolvimentismo iniciado no governo Vargas. Nesse período foram construídas grandes hidrelétricas e dado grande estímulo às indústrias pesadas, como a naval e a mecânica.

A abertura das fronteiras do país aos capitais estrangeiros por JK com a oferta de incentivos fiscais e tarifários trouxe ao Brasil gigantescas corporações transnacionais de setores até então inexistentes no parque industrial nacional. O ingresso dessas empresas foi especialmente importante no setor automobilístico, largamente favorecido pelos pesados investimentos públicos no sistema de transporte rodoviário.

Também buscava interiorizar a ocupação do território, integrando espaços com domínios naturais e ocupados pela agricultura e pecuária aos grandes centros urbanos e industriais. Foi nessa época que a capital federal foi transferida do litoral para o interior com a construção de Brasília.

A **política do Plano de Metas** acentuou a **concentração do parque industrial na região Sudeste**, agravando os contrastes regionais. Com isso, as migrações internas intensificaram-se, provocando o crescimento acelerado e desordenado dos grandes centros urbanos, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro.

Devido a concentração do parque industrial no Sudeste, JK implementou uma **política federal de planejamento econômico para o desenvolvimento das demais regiões**. Em 1959, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), e, nos anos seguintes, dezenas de outros órgãos, como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), a Superintendência de Desenvolvimento do Sul (Sudesul) e a Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), entre outras, que foram extintas,

sendo algumas recriadas ou transformadas em agências de desenvolvimento a partir do início da década de 1990.

Os governos militares (1964-1986) deram continuidade ao desenvolvimentismo dependente (das transnacionais), mas também houve bastante investimento governamental nos setores de **energia, transportes e telecomunicações, que cresceram bastante e se modernizaram**. O setor de telecomunicações foi beneficiado nesse período. Os investimentos nesse setor foram feitos graças à grande captação de recursos no exterior, o que elevou a dívida externa, pois boa parte desse capital foi investido em setores pouco rentáveis da economia

O capital estrangeiro penetrou em vários setores da economia, principalmente na extração de minerais metálicos (projetos Carajás, Trombetas e Jari), na expansão das áreas agrícolas (monoculturas de exportação), na indústria química e farmacêutica, e na fabricação de bens de capital (máquinas e equipamentos) utilizados pelas indústrias de bens de consumo.

O “milagre brasileiro”, surto econômico, entre 1968-1973, de grande crescimento industrial e do PIB marcou o período militar. Em 1964, data de início do governo militar, o Brasil possuía o 43º PIB do mundo capitalista e uma dívida externa de 3,7 bilhões de dólares. Em 1985, ao término do regime, o Brasil apresentava o 9º PIB do mundo capitalista e sua dívida externa era de aproximadamente 95 bilhões de dólares, ou seja, **crescemos muito, mas à custa de um pesado endividamento**.

Apesar da grande dívida contraída e do aumento das desigualdades sociais, durante o período do regime militar, o processo de industrialização e de urbanização continuou avançando, resultando em significativa melhora nos índices de natalidade e mortalidade, que registraram queda, além do aumento da expectativa de vida. A industrialização chegou nas regiões Norte e Nordeste, tendo na criação da Zona Franca de Manaus o grande marco.

A quarta fase corresponde ao **período de 1990 até hoje**, da **industrialização brasileira sob a ingerência da globalização**. Na década de 1990, ocorreu uma reorientação geográfica do capitalismo mundial. Esse fenômeno conhecido como globalização, acarretou grande crescimento das trocas comerciais entre os países e aumento expressivo dos investimentos das transnacionais nos países emergentes e subdesenvolvidos, sobretudo nos mais industrializados.

Por sua vez, os países emergentes removeram os obstáculos ao capital internacional, como as elevadas tarifas alfandegárias. A soma desses dois fenômenos – globalização e abertura econômica – promoveu um aumento sem precedentes do volume de Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) no Brasil. Um dos setores que mais recebeu IEDs foi a indústria automobilística.

Nessa fase ocorreu a privatização de grandes indústrias de base estatais, como a CSN, Cosipa e Usiminas. Em geral vendidas a preços muito baixos, a maior parte dessas indústrias foi adquirida por capitais estrangeiros. As inovações tecnológicas introduzidas pelos novos proprietários, geraram, via de regra, demissões de funcionários.

Tanto a privatização de empresas estatais quanto a concessão de exploração dos serviços de transporte, energia e telecomunicações a empresas privadas nacionais e estrangeiras apresentaram aspectos positivos e negativos, dependendo da forma como foram realizadas as transferências e dos problemas relacionados à administração e à fiscalização.

A maioria das empresas privatizadas, quando eram estatais, dependia de recursos do governo e não pagava diversos tipos de impostos. Ao privatizá-las, os governos federais, estaduais e municipais trocaram uma fonte de prejuízos por uma maior arrecadação de impostos. Por exemplo, no setor siderúrgico, a única estatal lucrativa era a Usiminas, que, estrategicamente, foi a primeira a ir a leilão, para que os investidores acreditassesem na disposição de reforma estrutural do Estado brasileiro; atualmente, cerca de 80% do seu capital pertence a investidores brasileiros e 20% a investidores japoneses.

Todas as demais companhias siderúrgicas – a Nacional (CSN), a de Tubarão (CST) e a Paulista (Cosipa), comprada pela Usiminas em 2009), entre outras – eram deficitárias. Com isso passaram a ser lucrativas, a pagar altas somas de impostos nas três esferas do governo e aumentaram o volume de exportação do país.

No setor de bens de consumo, a entrada de produtos importados de países que aplicavam elevados subsídios às exportações e pagavam baixíssimos salários (com destaque para a China, nos setores de calçados, têxteis e de brinquedos) provocou a falência de muitas indústrias nacionais, contribuindo para elevar mais ainda o desemprego.

Por outro lado, a concorrência com mercadorias importadas fez com que a qualidade de muitos produtos nacionais melhorasse e provocou significativa redução dos preços, beneficiando os consumidores.

Na indústria automobilística, embora num primeiro momento tenha havido grande redução no número de trabalhadores por unidade fabril, houve um significativo aumento no número de instalações industriais, com a entrada de novas fábricas, que até então não produziam no Brasil (Honda, Toyota, Renault, Peugeot e outras), e novos investimentos de outras empresas, que já estavam instaladas antes da abertura às importações, como a construção de uma nova fábrica da Ford em Camaçari (BA) ou da GM em Gravataí (RS).

A abertura econômica propiciou um aumento no número de fábricas e uma diversificação de marcas, além de uma dispersão espacial. Com isso, em 2008, o Brasil transformou-se no quinto produtor mundial de automóveis. A abertura do mercado brasileiro aos bens de consumo e de capital, iniciada em 1990 com o governo de Sarney e com continuidade nos governos seguintes causou grande influência no processo de industrialização do Brasil.

4.1 Caracterização atual da indústria no Brasil

O processo de globalização repercutiu fortemente na economia e na geografia do território brasileiro, principalmente a partir da década de 1980. Como vimos, antes desse período, o modelo econômico nacional, baseado na política de **substituição de importações**, com aumento da produção interna e diminuição das importações, tinha forte intervenção do Estado na economia e barreiras alfandegárias que protegiam a indústria da concorrência internacional. Assim, o governo federal buscava criar condições para que indústrias estrangeiras se instalassem no país e passassem a produzir internamente mercadorias que antes eram importadas.

Como resultado desse modelo econômico, entre o final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e o início da década de 1980, o Brasil foi uma das economias que mais cresceram no mundo: em torno de 7% ao ano. No início da década de 1980, o Brasil apresentava uma estrutura econômica complexa, com amplo parque industrial, espaço nacional relativamente integrado e elevado grau de urbanização.

Na década de 1990, a globalização da economia e o consequente crescimento do comércio mundial impuseram novos modelos de participação no mercado. As políticas de competitividade passaram a ser imprescindíveis para as empresas sustentarem ou ampliarem as vendas.

Por meio do desenvolvimento tecnológico, procurou-se aumentar a eficiência e reduzir os custos dos processos produtivos. Dessa forma, **as inovações tecnológicas se tornaram um grande fator de competitividade**. Elevados investimentos em pesquisa e desenvolvimento foram responsáveis por crescentes inovações de produtos e processos de produção tecnologicamente aprimorados ou novos, aquecendo constantemente a economia mundial. Grandes empresas inovadoras passaram a investir parte do faturamento em novas pesquisas e tecnologias com o objetivo de aumentar os ganhos de competitividade e os lucros.

Na primeira década do século XXI, os cinco complexos industriais brasileiros responsáveis por quase metade dos empregos gerados no país (formal ou informal) e do PIB brasileiro eram o complexo agroindustrial, o da construção civil, o metal-mecânico, o químico e o têxtil.

4.2 Reestruturação produtiva

Seguindo a tendência internacional, as indústrias brasileiras passaram por um processo de **reestruturação produtiva**, que entre outras mudanças, acarretou a **terceirização** das atividades, ou seja, a delegação de etapas do processo produtivo a terceiros.

Uma das consequências da reestruturação produtiva e da modernização tecnológica, com a utilização de máquinas poupadoras de mão de obra (principalmente a menos qualificada), foi a redução do pessoal ocupado na indústria. A abertura comercial, promovida desde as últimas décadas do século XX, também auxiliou nesse processo: permitiu a importação de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, que substitui trabalho humano, principalmente o menos qualificado. Por outro lado, esse mesmo processo abriu postos de serviços qualificados e especializados, por exemplo, na manutenção de máquinas sofisticadas.

As grandes empresas são as mais inovadoras e contam com os maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento, absorvendo mais trabalhadores qualificados.

4.3 Inovação Industrial

No Brasil, tanto a industrialização quanto o avanço da pesquisa científica desenvolveram-se tarde. No final do século XX e no século XXI, as iniciativas de incentivo à pesquisa ainda eram insuficientes para colocar o país no rol dos países inovadores.

As empresas investem em atividades inovadoras de dois tipos: pesquisa e desenvolvimento — P&D (pesquisa básica, aplicada ou desenvolvimento experimental) — e aquelas que envolvem a aquisição de bens, serviços e conhecimentos externos. Nas atividades de P&D tem-se a criação de novos produtos ou seu aprimoramento, elaboração de *softwares*, aquisição de conhecimentos técnico-científicos de terceiros,

compra de máquinas e equipamentos para implementação ou aperfeiçoamento de processos produtivos, treinamento técnico, etc.

No esforço de inovação, a indústria brasileira tem como atividade de maior relevância a absorção de tecnologia por meio da aquisição de máquinas e equipamentos (81,3%). As atividades complementares à compra de bens de capital, como treinamento (59,2%) e projeto industrial (39,4%), ocupam a segunda e terceira posições.

Dessa forma, a maior parte das empresas inovadoras no Brasil dedica-se a modificações no processo (compra de máquinas e equipamentos) e não nos produtos.

As estratégias de inovação tecnológica repercutiram na criação das chamadas **indústrias de ponta**. Estão ligadas ao emprego de alta tecnologia, de elevado capital e de trabalhadores altamente qualificados. As indústrias de ponta dependem de inovações constantes que possibilitem modificações rápidas no processo de produção. Esse processo pode ser medido por meio da **taxa de inovação**, que representa a proporção de empresas com mais de dez empregados que realizam esforços de inovação. Nas indústrias brasileiras, essa taxa é de 35,6% (entre 2009 e 2011). Em países europeus, o índice chega a 60%.

4.4 A desconcentração da indústria brasileira

Apontada por alguns autores como tendo se iniciado na década de 1970, fomentado pelas políticas públicas de integração territorial e desenvolvimento regional do Brasil, é a partir de 1990, que o processo de desconcentração industrial se intensificou. Muitas indústrias deixaram áreas tradicionais e instalaram unidades fabris em novos espaços na busca de vantagens econômicas, como isenção de impostos, menores custos de produção, infraestrutura adequada, mão de obra mais barata, mercado consumidor significativo e atuação sindical fraca.

A abertura econômica e o desenvolvimento técnico-científico nos ramos da informática e da comunicação auxiliaram no processo. Os estados e municípios adquiriram maior autonomia na definição dos impostos cobrados às empresas — o que levou a uma disputa acirrada entre eles, à modernização da infraestrutura, à maior oferta de terrenos e à diminuição ou isenção de impostos para atrair grandes empresas.

Apesar de São Paulo ser responsável por aproximadamente 30% da produção industrial brasileira, de acordo com o IBGE, o Estado tem diminuído sua participação no PIB nacional.

Em 2002, o Sudeste contava com mais da metade das unidades industriais (55,2%), do pessoal ocupado (55,1%) e do valor da transformação industrial do país (64,1%). Dez anos depois, todos esses indicadores caíram: 50,5% das unidades industriais do país, 52,7% do pessoal ocupado e 60,7% do valor da transformação industrial.

Ao mesmo tempo, entre 2002 a 2012, houve um aumento da participação no PIB industrial de outros estados do Sudeste e de outros localizados nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

As empresas nacionais são as que mais têm contribuído para a dispersão industrial. Pouco intensivas em tecnologia e voltadas para o mercado interno, elas empregam bastante mão de obra, mas com baixos

salários. Dessa forma, não conseguem criar uma dinâmica de desenvolvimento socioeconômico no novo estado, além de muitas vezes acarretarem prejuízos ambientais.

As empresas inovadoras de alta tecnologia, em geral, relutam em abandonar áreas industriais tradicionais e dar suporte à construção de novos espaços, pois essas áreas dispõem de uma moderna infraestrutura, profissionais qualificados e mercado consumidor com maior poder aquisitivo, o que resultou em um maior fortalecimento da concentração industrial na Região Sudeste, especialmente nos arredores da cidade de São Paulo.

Ocorreu aí um processo de “**desconcentração concentrada**”, ou seja, por um lado, a expressiva redistribuição de unidades fabris em setores intensivos em mão de obra e matéria-prima e, por outro, a crescente concentração das empresas mais modernas no Sudeste e no Sul do país, com forte preponderância do estado de São Paulo.

Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a localização das indústrias ainda é limitada e restrita. Assim, o desenvolvimento desigual das regiões prevalece, apesar das políticas de integração nacional.

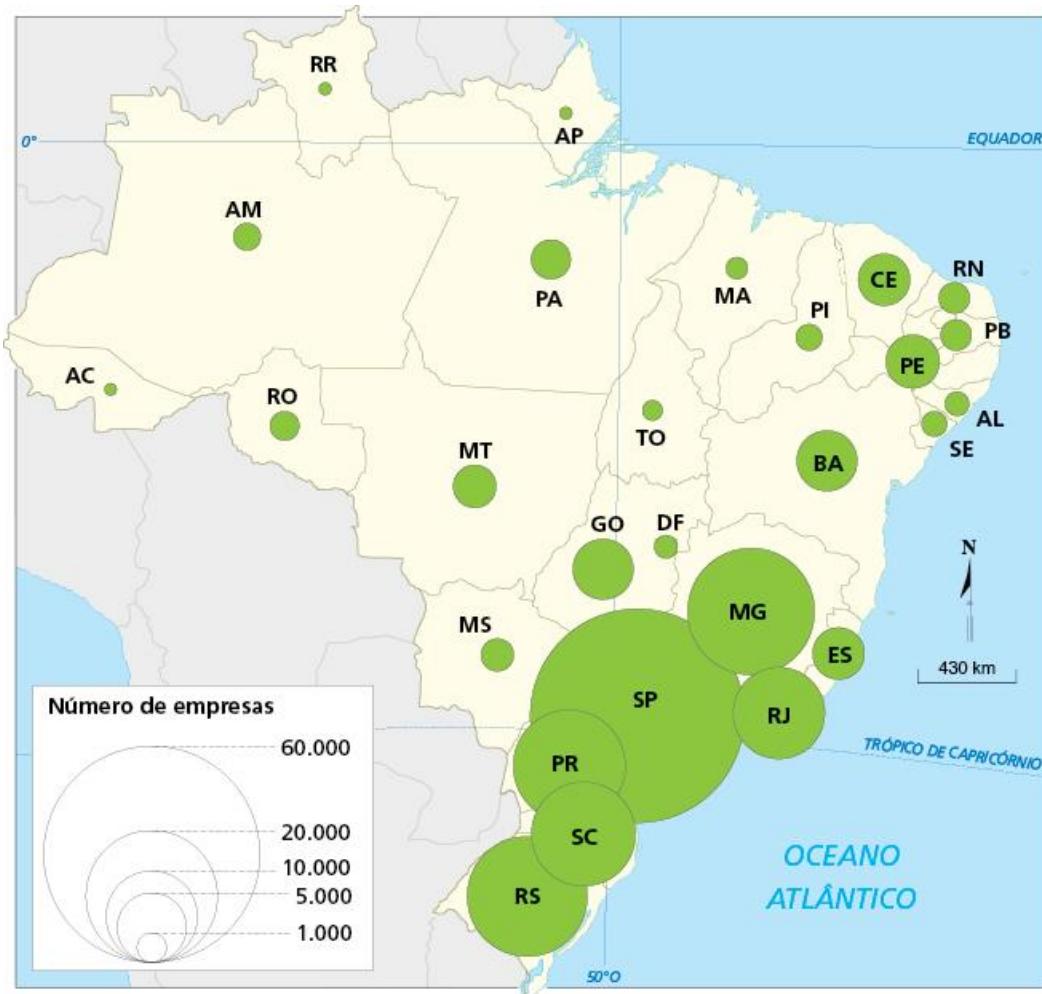
4.5 A atividade industrial nas regiões brasileiras

A estrutura regional brasileira é de tipo **centro-periferia**. O Sudeste funciona como um núcleo dessa estrutura, em virtude da concentração espacial da indústria desde os seus primórdios. O Estado de São Paulo e o triângulo São Paulo - Rio de Janeiro - Belo Horizonte abrigam os principais polos dinâmicos das indústrias no país.

A industrialização do Sul evoluiu em ritmo mais lento, mas acelerou-se recentemente. Hoje, Sudeste e Sul integram suas estruturas produtivas industriais, configurando uma “região concentrada”. A concentração das atividades industriais pode significar aumento de produtividade das empresas, que se beneficiam da infraestrutura criada (energia, vias de circulação, portos, aeroportos, hidrovias).

As regiões periféricas apresentam polos industriais isolados. No Nordeste, os polos principais surgiram como fruto do planejamento estatal. Na Amazônia, a Zona Franca de Manaus é um enclave industrial criado por motivos geopolíticos.

Brasil: Empresas Industriais



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 145

A Região Sudeste

A Região Sudeste é a mais industrializada do país. Ainda que venha perdendo gradativamente essa posição, sua liderança é incontestável. As grandes aglomerações industriais dessa região localizam-se em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas e Vitória, sendo que cada uma delas engloba um município principal e alguns do entorno, sobre os quais exerce influência.

As zonas industriais pioneiras situaram-se junto dos eixos ferroviários que ligavam a cidade de São Paulo a cidade do Rio de Janeiro. Com as indústrias, a capital paulista cresceu e se transformou. No pós-guerra, o crescimento industrial alterou os padrões de localização das unidades produtivas. A indústria transbordou os limites do município de São Paulo, difundindo-se para as cidades vizinhas e acelerando o processo de conurbação. Os eixos rodoviários substituíram as linhas de trem, atraindo as novas fábricas que se implantavam.

Ao longo do eixo da via Anchieta, na direção da Baixada Santista, os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema passaram a abrigar as grandes montadoras automobilísticas. Com elas, instalaram-se as fábricas de autopeças e as metalúrgicas, e mais tarde, as indústrias químicas. O chamado ABCD transformou-se na maior aglomeração industrial da América Latina e no foco do movimento sindical brasileiro.

No eixo da via Dutra, na direção do Rio de Janeiro, uma significativa aglomeração industrial foi criada no município de Guarulhos. Entre as rodovias Raposo Tavares e Castelo Branco também surgiu uma aglomeração industrial, nos municípios de Osasco e Carapicuíba.

O crescimento industrial do Rio de Janeiro foi impulsionado por fatores essencialmente políticos. No início do século XX a cidade era a capital do país e abrigava o maior porto marítimo nacional. Contava com cerca de 900 mil habitantes, enquanto São Paulo não ultrapassava os 250 mil. Mas não polarizava uma economia de exportação com o dinamismo das plantações cafeeiras paulistas e conheceu um crescimento industrial menos vigoroso.

A industrialização do Rio de Janeiro apoiou-se na dimensão do mercado consumidor formado pela aglomeração urbana e nos atrativos oferecidos pela presença dos órgãos de governo e empresas estatais.

Assim como em São Paulo, as linhas ferroviárias definiram a localização das zonas industriais, que se organizaram no norte da cidade, enquanto a faixa sul, na orla litorânea, abrigava os bairros residenciais de alta renda. Mais tarde, cidades vizinhas da Baixada Fluminense, como Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, passaram a abrigar aglomerações industriais. Nova Iguaçu, situada no eixo da via Dutra e da E.F Central do Brasil, tem a maior aglomeração industrial da periferia do Rio de Janeiro. Duque de Caxias é um polo químico organizado em torno da refinaria de petróleo da Petrobras. Na zona serrana, localiza-se outra concentração industrial fluminense. Nas cidades de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, desenvolveu-se um polo têxtil de destaque, que conquistou parcelas expressivas do mercado nacional.

Belo Horizonte nasceu em 1897, como uma cidade planejada. Sua origem está ligada a um projeto estratégico das elites mineiras, destinado a reverter o processo de decadência econômica de Minas Gerais. A expansão da economia cafeeira paulista e o crescimento do poder de atração do Rio de Janeiro contrastavam com a estagnação de Minas Gerais, devido ao declínio da mineração.

A transferência da capital de Ouro Preto para a nova cidade foi um ato simultaneamente simbólico e estratégico.

Desde a década de 1930 as elites mineiras direcionaram sua atenção para o desenvolvimento industrial. Essa orientação materializou-se por meio da concessão de incentivos diversos para a atração de investimentos industriais privados e também por uma pressão permanente sobre o governo central, destinada a garantir a instalação de um vasto parque siderúrgico estatal.

As políticas de concessão de incentivos para o capital privado resultaram na industrialização dos arredores de Belo Horizonte, com a formação de núcleos fabris modernos e diversificados. Contagem é o principal desses núcleos, abrigando um importante parque metalúrgico e químico. A industrialização de Betim ganhou impulso definitivo com a instalação da primeira fábrica Fiat no país.

A Região Sul

A Região Sul é a segunda mais industrializada do país. De Porto Alegre a Curitiba, estendem-se concentrações industriais cada vez mais integradas às estruturas produtivas e financeiras do Sudeste.

Historicamente, as empresas industriais mais importantes surgiram de capitais locais, conquistaram o mercado regional e passaram a atuar no mercado nacional. As indústrias tradicionais, caracterizadas pelo emprego intensivo de mão de obra, como a alimentícia e a têxtil, foram as primeiras a se estabelecer na Região Sul.

Nas cidades de Joinville, Blumenau e Brusque desenvolveram-se fábricas têxteis, de louças e de brinquedos. O completo têxtil cresceu e conquistou o mercado nacional. Outro exemplo de expansão de uma indústria local é o caso das vinícolas da serra Gaúcha, nas cidades de Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Nas cidades gaúchas de colonização alemã próximas a Porto Alegre, como São Leopoldo e Novo Hamburgo, estabeleceram-se fabricantes de artigos de couro e calçados.

O modelo industrial da região estruturou-se sobre indústrias tradicionais, voltadas para a fabricação de bens de consumo não duráveis, dependentes de matérias-primas vegetais e agropecuárias.

As regiões metropolitanas de Curitiba e Porto Alegre ganharam novo impulso a partir de 1990, com a criação do Mercosul. A localização geográfica próxima a outros países do bloco econômico tem impulsionado o comércio bilateral – fator que aumentou o número de empresas exportadoras e a produção industrial.

Recentemente, os investimentos industriais têm sido comandados por empresas transnacionais e por processos de fusão entre conglomerados do Sudeste e empresas da Região Sul. A capacidade regional de atrair investimentos está relacionada à presença de mão de obra qualificada e mercados consumidores significativos, além de custos gerais menores que os do triângulo São Paulo-Rio-Minas.

A Região Nordeste

A industrialização dessa região tem como principal marco a criação da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), e os programas de incentivos fiscais, que atraíram capitais, principalmente do Centro-Sul.

Além dos incentivos fiscais, a presença de mão de obra abundante e barata, a construção de hidrelétricas de porte no rio São Francisco, a recente modernização de alguns portos marítimos e a existência de matérias-primas (petróleo, cobre, calcário e sal) foram outros fatores importantes na fixação das indústrias, que se caracterizam pelo uso intensivo de mão de obra, como as indústrias de calçado e vestuário.

A maior parte da produção industrial do Nordeste concentra-se na Bahia, no Ceará e em Pernambuco. As principais áreas industriais estão ao redor das regiões metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza.

Na Região Metropolitana de Salvador, na Bahia, destacam-se o Polo Petroquímico de Camaçari e o Complexo Industrial de Aratu. Em Camaçari, ocorre o processamento do petróleo. No Complexo Industrial de Aratu, o grande destaque é a indústria siderúrgica, ainda que se encontrem unidades industriais de outros setores, como químico, metal-mecânico, plástico, têxtil, alimentos, metalurgia e produtos farmacêuticos. Esses importantes polos resultaram em grande parte de políticas de incentivos fiscais e de parcerias com faculdades e centros que oferecem cursos de capacitação técnica.

Na Região Metropolitana de Recife, em Pernambuco, destacam-se os distritos industriais de Jaboatão, Cabo e Paulista, cujos principais setores industriais são: alimentício, químico, metalúrgico, de materiais elétricos, comunicações e minerais não metálicos. No Complexo Industrial e Portuário de Suape, a 40 quilômetros de Recife, diversas empresas foram instaladas com o apoio de incentivos fiscais. Em Recife, por meio de incentivos governamentais e em parceria com instituições de ensino, foi criado o Porto Digital, que atualmente abriga cerca de 250 empresas que empregam em torno de 7 mil profissionais. Esse núcleo tecnológico é considerado o maior complexo brasileiro de empresas ligadas à tecnologia que desenvolvem softwares, serviços de tecnologias da informação economia criativa, em especial nos segmentos de videogames, animação e multimídia.

No Ceará, o crescimento mais expressivo é o de unidades fabris de indústrias têxteis e de calçados. O Distrito Industrial de Fortaleza, que engloba municípios da sua Região Metropolitana, desenvolveu-se a partir do final da década de 1970, tornando-se um importante polo do Nordeste.

A Sudene

Em 1959, no governo de Juscelino Kubitschek, foi criada a **Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)**, como uma autarquia subordinada diretamente à Presidência da República, sob a direção de Celso Furtado, um dos mais importantes economistas brasileiros.

Foi o primeiro organismo permanente de planejamento regional criado no Brasil. Sua área de atuação ultrapassa os limites da Região Nordeste, abarcando a região semiárida do norte de Minas Gerais.

A Sudene e seus fundadores acreditavam que o maior problema rural do Nordeste era a concentração da propriedade fundiária. Julgavam também ser necessária a implantação de indústrias modernas, capazes de dinamizar a economia como um todo.

Com o regime militar, a Sudene deixou de ser uma instituição administrativamente autônoma e foi incorporada ao Ministério Extraordinário para a Coordenação dos Organismos Regionais (rebatizado em 1967 de Ministério do Interior).

Nesse novo arranjo, a questão agrária saiu do horizonte da Sudene, que por sua vez conquistou o apoio das oligarquias. **A sua única prioridade passou a ser a industrialização.**

Grandes empresas estatais assumiram a realização de investimentos industriais na região, em especial no setor petroquímico, com destaque para a criação do **Polo Petroquímico de Camaçari**, em 1978. Esse Polo é atualmente um grande complexo industrial nordestino.

O Governo Federal também concedeu financiamentos públicos e incentivos fiscais aos grupos industriais para que implantassem fábricas na região. O setor de bens intermediários, como produtos químicos e metalúrgicos foi o principal beneficiário, pois se acreditava que ele dinamizaria a economia regional.

Com a Sudene, a economia industrial chegou às capitais nordestinas, em especial a Salvador, Recife e Fortaleza. Esses são os mais importantes polos industriais do Nordeste, impulsionados pelo Complexo Industrial de Camaçari, na Bahia, pelo Complexo industrial e portuário de Suape, no Pernambuco, e pelo Distrito de Maracanaú, pertencente à região metropolitana de Fortaleza.

No entanto, hoje sabemos que essas políticas não bastaram para melhorar a qualidade de vida da população regional. O Nordeste brasileiro ainda espera por políticas capazes de gerar crescimento econômico com inclusão social.

A Região Norte

O grande polo industrial da Região Norte está em Manaus. Em 1957, foi criada a **Zona Franca de Manaus (ZFM)**, administrada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), que transformou a região. Nessa área de livre comércio, é possível importar máquinas e matérias-primas, assim como exportar produtos industrializados.

Inicialmente, a ZFM era um porto livre, para o depósito, armazenamento e comércio de mercadorias, livres de impostos. Em 1967, a ZFM se transformou em um polo industrial. A isenção de impostos para a importação de máquinas e matérias-primas atraiu indústrias transnacionais e nacionais. A formação do polo industrial teve como objetivo estabelecer um processo de industrialização na Amazônia dentro do projeto de integração nacional.

O Polo Industrial de Manaus (PIM) reúne mais de 500 empresas e gera mais de 500 mil empregos diretos e indiretos. Destacam-se o setor eletroeletrônico (televisores, rádios e aparelhos de som) e de transporte (bicicletas e motocicletas).

Atualmente, a ZFM compreende três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. Além do polo de Manaus, a SUFRAMA abriga ainda na sua gestão sete áreas de livre comércio em Tabatinga (Amazonas), Macapá-Santana (Amapá), Guajará-Mirim (Rondônia), Cruzeiro do Sul e Brasiléia-Epitaciolândia (Acre) e Bonfim e Boa Vista (Roraima).

O Pará e o Maranhão abrigam enclaves metalúrgicos ligados ao beneficiamento e à exportação de produtos minerais.

A Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste apresenta industrialização incipiente, concentrada no eixo Brasília-Goiânia, que se estende à cidade de Anápolis. As indústrias mais expressivas são recentes, atraídas pela oferta abundante de energia. As indústrias mais importantes são as de produtos alimentícios, farmacêutica, de minerais não-metálicos e a madeireira.

Goiás é o estado mais industrializado, onde se localiza Distrito Agroindustrial de Anápolis - o mais importante polo industrial do Centro-Oeste - que na última década recebeu diversos tipos de indústrias, principalmente de medicamentos (o que faz do município o maior polo farma-químico do Brasil) e a montadora de automóveis sul-coreana Hyundai.

5 – A integração do Brasil ao processo de internacionalização da economia

Este item do edital cobra conhecimentos sobre o processo de globalização econômica com o contexto brasileiro. Ou seja, sobre a aplicação da globalização ao cenário nacional. E a banca do nosso concurso, nas questões, pergunta sobre a economia brasileira fazendo referências a globalização, ao capitalismo e a inserção histórica do Brasil na economia mundial, ou seja, na divisão internacional do trabalho.

Para o pleno entendimento da integração do Brasil ao processo de internacionalização da economia, vamos estudar o mundo atual, fazendo uma breve digressão histórica.

De forma geral, **capitalismo é o sistema de produção baseado na propriedade privada**. A **produção é organizada em função dos interesses do mercado e da lógica do lucro**. Não cabe aqui entrar na espinhosa polêmica se ele é bom ou ruim para a sociedade: para a geografia, e especificamente para o nosso concurso, o mais importante é entender as **consequências espaciais do capitalismo atual**; ou seja, a sua relação com os objetos e os fluxos imateriais que permeiam o espaço geográfico.

A evolução do capitalismo, da divisão internacional do trabalho, e da globalização estão intimamente associadas. Justamente devido a este fato, não há consenso sobre a origem da globalização: enquanto alguns pesquisadores sugerem que a globalização constituiria um fenômeno exclusivo das últimas três décadas, portanto, uma realidade contemporânea que se teria consolidado a partir dos anos 1990; para outros, os primeiros processos de globalização teriam se iniciado no século XV, ou até mesmo antes, tendo sido paulatinamente amadurecidos até chegar no contexto atual. No quadro abaixo, seguem as principais definições de **globalização, capitalismo, e divisão internacional do trabalho**.

A **globalização** pode ser definida como o **processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta**. Um mundo globalizado é aquele em que **eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por outros cantos do globo**.

Autores discordam sobre a origem da globalização:	
Para quem acredita em fases da globalização	A globalização começou no século XV, e depois de várias fases, atingiu o ápice no século XXI.
Para quem acredita em uma “Globalização única”	Apesar dos movimentos anteriores, só a partir dos anos 1990 que houve, de fato, a globalização.

De forma geral, tendo em vista esta discussão, pode-se extrair a seguinte premissa: **o mundo está se integrando, no âmbito científico, político, econômico, cultural, e militar, pelo menos desde o século XV; no entanto, somente a partir dos anos 1990 do século XX que esta integração atingiu seu ápice, consolidando o que Manuel Castells chama de capitalismo informacional, ou o que Milton Santos chama de meio-técnico-científico-informacional; isto é, um sistema de integração global baseado no alto fluxo de técnicas, finanças e informações; acarretando, assim, profundas alterações na Divisão Internacional do Trabalho**.

Trabalho – ou seja, em como os países produzem e trocam mercadorias. Nos itens a seguir, entenderemos melhor o histórico desta evolução.

Características da fase atual da globalização:

- **Diminuição do poder dos Estados nacionais** em detrimento às grandes corporações – Essas corporações operam em dezenas de países, empregam direta ou indiretamente, cada uma, dezenas ou centenas de milhares de trabalhadores e movimentam bilhões de dólares anualmente. No mundo globalizado, possuem grande poder de negociação e de influência sobre decisões governamentais e de organismos internacionais e atuam em prol dos seus interesses econômicos. Podem tomar decisões que vão afetar a vida de milhares de pessoas e a economia de uma região ou regiões de um país ou do próprio país.
- **Multipolaridade** – Com distintos centros de poder, exercendo influência no campo político, econômico e militar: Estados Unidos, União Europeia, China e Japão.
- **Nova Divisão Internacional do Trabalho** – É a divisão produtiva em âmbito mundial, direcionando o que cada país ou região produz em determinado momento histórico. Na nova DIT, os países subdesenvolvidos industrializados (inclui os emergentes) fornecem produtos primários, produtos industrializados, capitais, remessas de lucros e royalties para as sedes das multinacionais e juros da dívida. Os países desenvolvidos fornecem produtos industrializados (em geral de tecnologia superior), tecnologia e capitais (emprestimos, investimentos produtivos e especulativos). Essa divisão é a regra geral, mas não pode ser vista de forma absoluta ou estanque. Exemplo: O Brasil é um exportador de aviões de alta tecnologia, mas não é a característica predominante da sua participação na DIT, que é a dos países emergentes.
- Predomínio do **capitalismo financeiro** e das **práticas neoliberais** – o grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poder econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.
- **Integração mundial do mercado financeiro**, que opera unificado nos quatro cantos do globo.
- Troca instantânea de informações e realização on-line de operações financeiras.
- Aumento do comércio mundial, que cresce em níveis maiores do que o PIB mundial.
- **Proliferação de blocos econômicos** - Sob a economia globalizada, esses grupos reforçam a tendência de abrir as fronteiras das nações ao livre fluxo de capitais, ao reduzir barreiras alfandegárias e coibir práticas protecionistas e regulamentações nacionais.
- **Seletividade das migrações** – com muitos obstáculos à migração de trabalhadores de baixa renda em direção aos países ricos e uma facilidade de ingresso e residência de mão de obra altamente qualificada, como cientistas e reconhecidos professores universitários, bem como de pessoas ricas que vão investir nesses países.
- **Aumento das desigualdades entre países e desigualdades sociais** – a distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.

- **Emergência de uma sociedade civil global** – os problemas passam a ser vistos globalmente, o que leva a atuação em rede e com pautas globais por organizações da sociedade civil.

O Neoliberalismo

Pode-se afirmar que a atual fase da globalização tem como pilar econômico o neoliberalismo. Trata-se de um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia. Segundo seus defensores, a presença do Estado na economia inibe o setor privado e freia o desenvolvimento.

Entre os princípios formadores da ideologia neoliberal presentes na globalização econômica, destacam-se:

- Liberdade de mercado:** Consiste na eliminação de todos os dispositivos que atrapalhem o livre funcionamento dos investimentos e do comércio, tais como excesso de impostos, de leis e de regras que inibam as transações financeiras ou limitem fusões e incorporações de empresas.
- Mínima participação do Estado na economia:** Traduz a crença de que o Estado é ineficiente, atrapalha o livre funcionamento dos mercados, administra mal os recursos e, ao não se modernizar no mesmo ritmo das empresas privadas, suas empresas geram menos lucros e oferecem produtos de pior qualidade. Por isso, essas empresas devem ser privatizadas (vendidas para particulares), incentivando a concorrência, barateando preços e melhorando a qualidade dos serviços e das mercadorias.
- Redução de subsídios e gastos sociais por parte dos governos:** O Estado desperdiça muito dinheiro com direitos sociais, como saúde, educação, aposentadorias, amparo aos desempregados, entre outros. Isso provoca aumento de impostos, que serão pagos pela sociedade a fim de gerar recursos destinados à assistência aos mais pobres. Na visão neoliberal, a manutenção desses gastos do Estado significa premiar os fracassados e punir com impostos os competentes.
- Livre circulação de capitais:** Visa garantir a livre entrada e saída de capitais em qualquer país e permitir que o mesmo dinheiro seja aplicado e remunerado em operações financeiras, como, por exemplo, na bolsa de valores, e não somente na produção ou na geração de empregos.
- Flexibilização do mercado de trabalho:** A doutrina neoliberal entende que essa medida dinamiza a economia e possibilita que os empresários invistam na produção e ampliem a oferta de empregos. Com a flexibilização, pode-se contratar e demitir livremente os empregados e reduzir o dispêndio das empresas com seus funcionários.
- Abertura dos mercados internos para produtos estrangeiros:** Significa a eliminação de qualquer protecionismo econômico. Em outras palavras, nenhum país deve coibir a livre concorrência, e a melhor maneira para garantir-la é preservar a competição entre as empresas, independentemente de sua origem nacional ou estrangeira. Quem vai definir qual a melhor mercadoria a ser adquirida é o próprio consumidor, que ainda será beneficiado com uma maior variedade de artigos oferecidos e a preços cada vez mais baixos e acessíveis.

5.1 Divisão internacional do trabalho

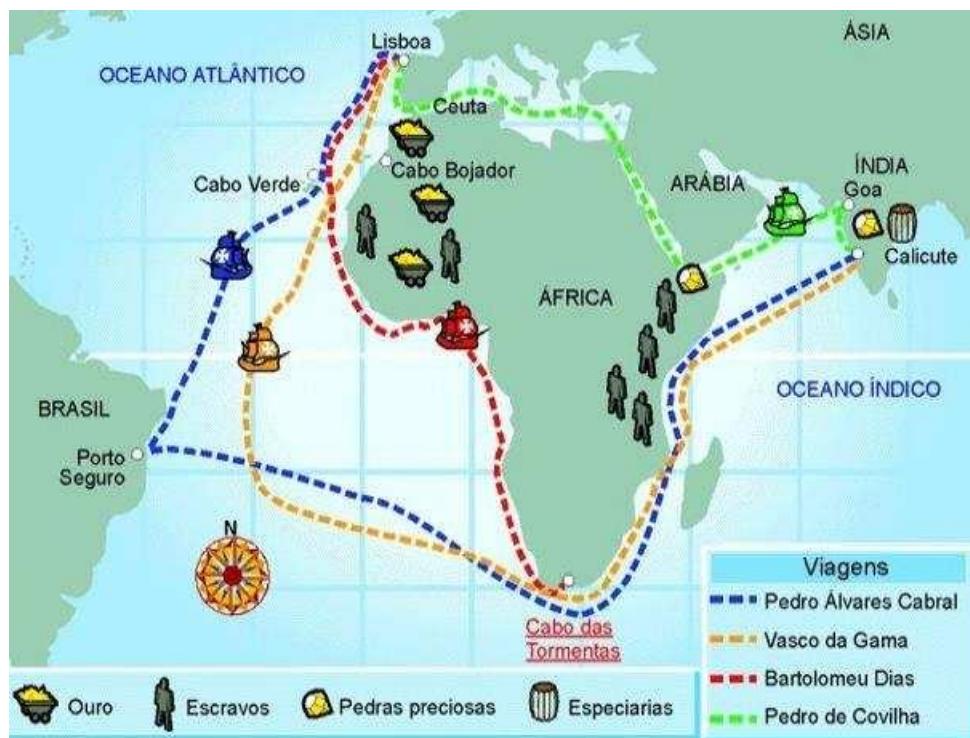
A Divisão Internacional do Trabalho (DIT) é a divisão produtiva em âmbito mundial, direcionando o que cada país ou região produz em determinado momento histórico.

Primeira divisão internacional do trabalho

Antes do século XV o mundo vivia em relativo isolamento, na qual o continente europeu, apresentando resquícios do feudalismo, possuía economias parcialmente autônomas e carecia de integração política. No entanto, a partir deste período os países do continente se lançaram ao mar, principalmente Espanha e Portugal, processo que ficou conhecido como **Grandes Navegações**. Logo, foram estabelecidas colônias ultramarinas, e com elas, a primeira divisão internacional do trabalho, pautada na **relação entre metrópoles europeias e colônias situadas na África, na América, e na Ásia**.

Neste sistema que vigorou até o século XIX, as **colônias** forneciam, para os países centrais, matérias primas como metais preciosos, especiarias e produtos agrícolas e florestais, além de mão de obra escrava. Enquanto isso, as **metrópoles**, sendo centros econômicos mais desenvolvidos, produziam bens manufaturados para serem consumidos em suas possessões.

Nesta DIT, o Brasil era colônia de Portugal e um fornecedor de matérias primas, como o açúcar e o ouro.



Primeira Divisão Internacional do Trabalho baseada na relação entre metrópole e colônia. Na imagem, viagens portuguesas ao mar e produtos extraídos em cada região.

Segunda divisão internacional do trabalho

Apesar dos primeiros ensaios de integração global derivados das Grandes Navegações, **não é correto afirmar que o mundo era capitalista**. Muito pelo contrário, o trabalho escravo (não assalariado) era normal e as trocas de bens e mercadorias ocorriam de forma primitiva.

O capitalismo só foi surgir com o advento da **Primeira Revolução Industrial**, iniciada na Inglaterra e na França nos séculos XVII e XVIII. A partir deste período a acumulação primitiva de capital possibilitou que as grandes metrópoles se industrializassem, complexificando a especialização produtiva global, iniciando assim, a **Segunda Divisão Internacional do Trabalho**.

Deste modo, se anteriormente predominam as relações metrópole-colônia, nesta época passou a vigorar um sistema econômico baseado nas relações comerciais entre **países industrializados** (antigas metrópoles) e **países subdesenvolvidos fornecedores de matéria prima** (colônias ou ex-colônias).

Embora a relação de poder tenha se mantido inalterada – países europeus exercendo dominância geopolítica e colônias americanas, asiáticas e africanas fornecendo commodities – a estrutura desta relação se ampliou: além de extraírem matéria prima, os países europeus agora tinham a preocupação de **estabelecer um mercado consumidor para seus produtos industrializados** a fim de alimentar o recém implantado sistema capitalista. Trocava-se assim, de forma gradual, a mão de obra escrava pela assalariada nas colônias. Não por acaso, por exemplo, a Inglaterra foi o primeiro país a se industrializar, e também um dos primeiros a proibir o tráfico negreiro.

A combinação entre seu poder militar e as formas superiores de produção industrial colocou a Inglaterra em uma posição de hegemonia na economia mundial, assumindo o centro do capitalismo mundial.

Ainda como colônia portuguesa e depois como país independente, o Brasil continuou sendo um fornecedor de matérias como o açúcar e o café.

Terceira divisão internacional do trabalho

A partir do início do século XX, a Inglaterra passou a registrar sinais de fragilidade na sua condição de potência hegemônica, agravada por duas guerras mundiais e também pela crise de 1929. Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos assumem, então, a posição de nação hegemônica.

Nessa época, vários **países subdesenvolvidos** começaram a ser financiados pelos países detentores de capital e **foram gradativamente se industrializando**, deixando de ser países exclusivamente fornecedores de matérias primas. É o caso de países como o Brasil, México, Coreia do Sul e Índia. Entretanto, esses países só completarão seu processo de industrialização mais adiante, por volta das décadas de 1970 e 1980.

Esses países **continuam a fornecer matéria-prima**, mas agora também possuem sua produção industrial. **Passam então a exportar produtos industrializados com baixo valor agregado**. Durante o processo de financiamento, contraem grandes dívidas externas que se perduram até os dias atuais.

Nova divisão internacional do trabalho

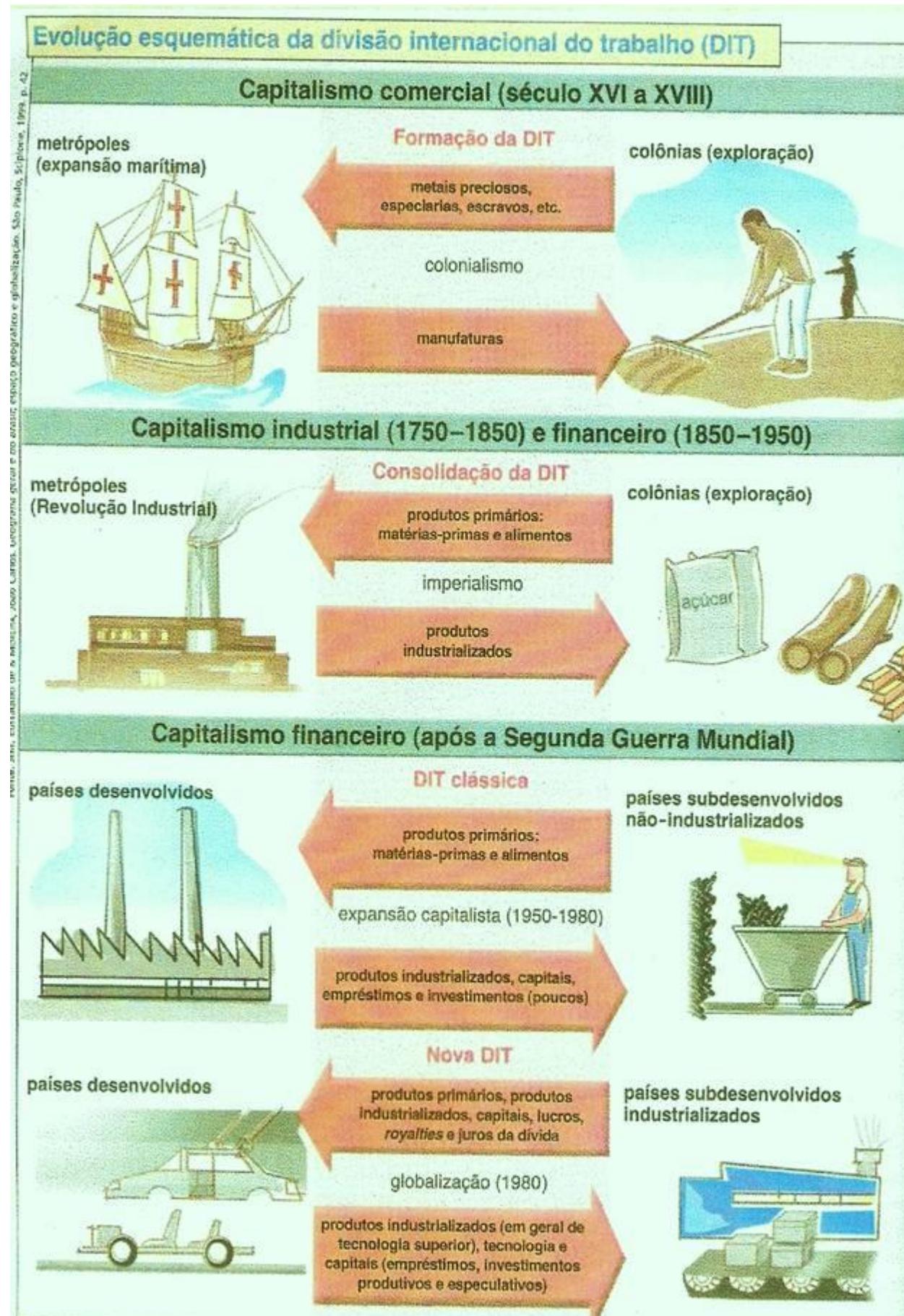
Com o crescente desenvolvimento tecnológico, as empresas dos países industrializados assumiram proporções gigantescas, tornaram-se grandes conglomerados e se expandiram cada vez mais pelo mundo, encarregando-se de globalizar não apenas a produção, mas também o consumo.

Assim, desde a década de 1970 assiste-se a uma modificação substancial na Divisão Internacional do Trabalho, ocasionada por dois vetores principais: o processo de reestruturação empresarial, acompanhado da uma nova revolução tecnológica, e a expansão de investimentos de grandes empresas no exterior.

Gradativamente, grandes empresas construíram filiais em vários países (inclusive subdesenvolvidos e recém-independentes, na Ásia e na África). Esse processo, intensificado pela globalização, transformou muitos países subdesenvolvidos – que, no passado, eram meros produtores primários – em exportadores de produtos industrializados, alterando as relações comerciais que predominavam no mundo.

Essas empresas tornaram-se, assim, multinacionais ou transnacionais. É o que explica, fundamentalmente, o fato de alguns países subdesenvolvidos terem se industrializado nesse período. No entanto, esse processo de industrialização é desigual, uma vez que os tipos de indústria e tecnologia empregados não são os mesmos das matrizes.

Assim, de modo geral, existem países que se destacam pela **produção de tecnologias mais sofisticadas, bens industriais com maior valor agregado ou que fornecem capitais para outras nações na forma de investimentos e empréstimos**, que é o caso dos **países desenvolvidos**. E há os países subdesenvolvidos não-industrializados e industrializados **que produzem matérias-primas, bens industriais e tecnologias menos avançadas e transferem riqueza na forma de remessas de lucros ou pagamentos de juros referentes às suas dívidas**.



O Brasil na Divisão Internacional do Trabalho

Como vimos, na primeira e na segunda Divisão Internacional do Trabalho, inicialmente como colônia e depois como país independente, o Brasil se caracterizou como um fornecedor de matérias primas agrícolas e minerais, tais como o açúcar, o ouro e o café. Na terceira DIT, o Brasil se industrializou, sendo atualmente a 9º maior economia do mundo e a maior da América Latina.

De modo geral, o Brasil é um exportador de produtos primários e industrializados de baixa tecnologia. Envia para o exterior lucros de multinacionais instaladas no país, royalties e juros de empréstimos internacionais, além do pagamento das parcelas dos mesmos.

Destaca-se como um grande exportador de commodities. Nossos principais produtos agropecuários e minerais de exportação são minério de ferro, soja, petróleo bruto, café, açúcar, milho, carnes e suco de laranja. O Brasil exporta também produtos da indústria de baixa tecnologia, como aço, papel, celulose, têxteis, artigos de couro e sapatos. Os produtos de alta intensidade tecnológica, como aviões, representam pouca porcentagem da pauta de exportações.

Durante muitos anos, os Estados Unidos foram o principal parceiro comercial do Brasil. Em 2009, porém, a China ultrapassou os Estados Unidos e se tornou nosso principal parceiro comercial, mantendo-se nessa posição.

As exportações para a China são compostas basicamente de *commodities* primárias, como minério de ferro, soja e celulose. Desse país, importamos produtos industrializados básicos, de média e de alta tecnologia.

5.2 Mercosul

Fundado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação entre os países da região ao final da década de 1980.

No âmbito do bloco econômico vigora o livre comércio com a eliminação ou redução de impostos e taxas de importação que recaem sobre a maior parte das mercadorias e serviços comercializados entre os seus membros. Adota também a tarifa externa comum (TEC) para as mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos e taxas de importação de terceiros. A circulação de pessoas é facilitada para o turismo e para residir e trabalhar entre os países do bloco, por parte dos seus nacionais.

Os seus Estados Partes (membros efetivos ou plenos) fundadores são o **Brasil**, a **Argentina**, o **Uruguai** e o **Paraguai**. A **Venezuela** (Estado Parte) ingressou no bloco em 2012. O Paraguai foi suspenso do bloco em junho de 2012, mas retornou ao bloco em fevereiro de 2014.

Em dezembro de 2016, a **Venezuela** foi suspensa do **MERCOSUL**. Quando do seu ingresso no bloco, em 2012, foi concedido ao país um prazo de quatro anos para que adequasse a legislação e as normas internas aos acordos e tratados do bloco econômico. Findado o prazo, o país não cumpriu com a adequação de todas as normas e legislações necessárias à sua adesão como membro pleno do bloco. Dessa forma, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL pelos demais países-membros.

Nova suspensão foi aplicada ao país, em agosto de 2017, com base na **cláusula democrática**, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma **ruptura na ordem democrática do país** e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

As suspensões são políticas afetando o direito do país de votar, de ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor.

Para retornar como membro pleno do MERCOSUL, a Venezuela terá que solucionar internamente os fatores que deram causa às duas suspensões. Contudo, não confunda, o país não foi excluído do bloco, suspensão é diferente de exclusão.

Estados Partes são os que participam dos acordos e tratados do Mercosul e possuem uma maior integração comercial. Possuem direito de voto, são os países que têm poder de decisão sobre os assuntos do bloco econômico.

O MERCOSUL conta, ainda, com **Estados Associados** (membros associados) e **Estados Observadores** (membros observadores). Os Estados Associados são a **Bolívia**, o **Chile**, o **Equador**, o **Peru**, a **Colômbia**, a **Guiana** e **Suriname**. Assim, podemos notar que o MERCOSUL abrange todos os países da América do Sul. **México** e **Nova Zelândia** também são Estados Observadores.

A **Bolívia** é um Estado Associado em processo de adesão ao bloco como Estado Parte. O Protocolo de Adesão de Bolívia ao MERCOSUL já foi assinado pela totalidade dos Estados Parte em 2015 e agora se encontra em vias de incorporação pelos congressos dos Estados Parte.

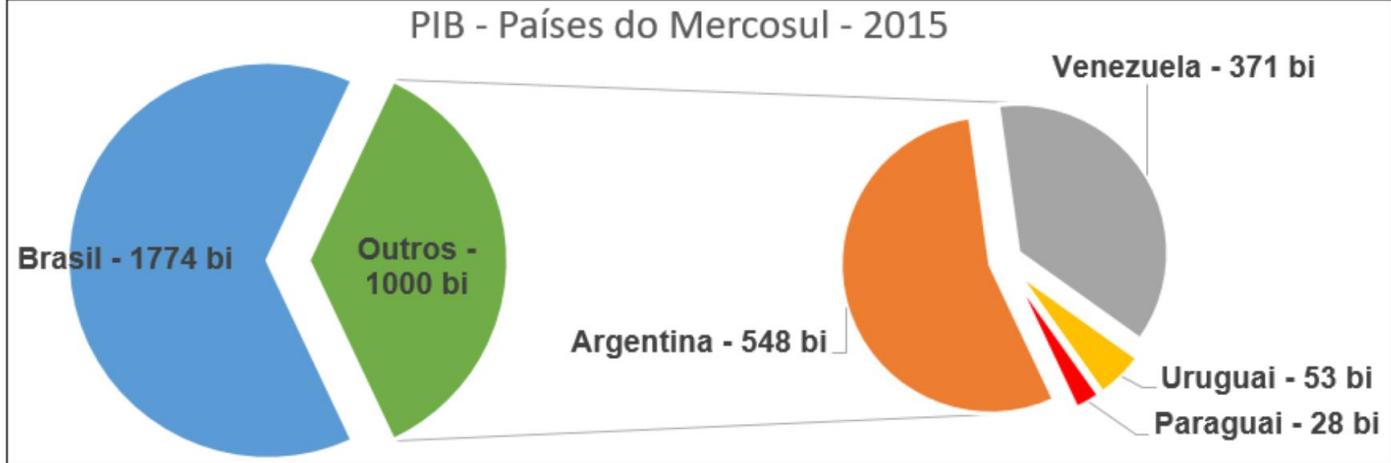
Os membros associados fazem parte da área de livre comércio, mas não adotam a Tarifa Externa Comum (TEC). Portanto, não participam integralmente do bloco, aderem, apenas, a alguns acordos comerciais e não possuem poder de voto nas decisões do Mercosul. Podem participar na qualidade de convidado nas reuniões de organismos do bloco e podem assinar acordos sobre matérias comuns.

Um membro observador é aquele que apenas participa das reuniões do bloco, no sentido de melhor acompanhar o andamento das discussões, mas sem poder de participação ou voto.

Uma das críticas ao MERCOSUL são os poucos acordos de livre-comércio com outros países ou blocos econômicos. Só possui três acordos, com Egito, Israel e Palestina.

O bloco negocia há mais de uma década um acordo de livre comércio com a União Europeia. As negociações enfrentam impasse principalmente devido à resistência da Argentina em reduzir os impostos de importação. Isso porque existe o receio de que a abertura do mercado aos manufaturados europeus enfraqueça as indústrias nacionais. Por outro lado, há quem defenda que os ganhos no médio prazo com o aumento das exportações podem compensar essas eventuais perdas iniciais.

Considerando o gráfico a seguir – que ainda leva em consideração a Venezuela – é possível notar que atualmente **o Brasil é a principal economia do Mercosul**, abrangendo mais de 50% do conjunto do Produto Interno Bruto (PIB) dos estados membros.



O Brasil também possui, ao longo dos anos, uma balança comercial superavitária com os países do bloco. Ou seja, exportamos mais, do que importamos e temos, no conjunto, um resultado financeiro positivo. A seguir, veja o comércio do Brasil com a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

Relações do Brasil com parceiros do Mercosul		
País	Exportações	Importações
Argentina	Produtos industrializados e manufaturados, principalmente automóveis. Trata-se do maior parceiro comercial do Brasil no Mercosul, e um dos maiores de forma geral.	Importamos pouco da Argentina, mas podemos destacar alguns produtos como trigo, caminhões de carga, autopeças e produtos de plástico.
Uruguai	Exportamos petróleo, automóveis, commodities, e outros produtos.	Importamos trigo, malte e produtos de plástico (commodities e bens de baixo valor agregado)
Paraguai	Exportação de "capital": investimentos na indústria e na agricultura. Trata-se da "nova China" da América, com impostos e mão de obra barata.	Importamos principalmente energia de Itaipu (apesar de ser binacional, o Brasil compra o excedente paraguaio)

QUESTÕES COMENTADAS



1. (CEBRASPE/PRF/2019 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Como salienta Milton Santos (1994), a noção de território, na atualidade, transcende a ideia apenas geográfica de espaços contíguos vizinhos que caracterizam uma região, estendendo-se para a noção de rede, formada por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais; o espaço econômico, nesse sentido, é organizado hierarquicamente, como resultado da tendência à racionalização das atividades, e se faz sob um comando que tende a ser concentrado em cidades mundiais, em que a tecnologia da informação desempenha papel relevante; esse comando então passa a ser feito pelas empresas por meio de suas bases em territórios globais diversos.

Internet: <www.fgv.br> (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue o próximo item.

O processo de globalização econômica e desenvolvimento tecnológico é marcado pela solidariedade organizacional entre empresas, sistema financeiro, tecnologia e lugares eleitos como regiões de investimento pela economia globalizada e, com o capital globalizado, busca-se desenvolver as regiões de modo a diminuir as desigualdades regionais e a oferecer uma economia justa e solidária.

COMENTÁRIOS:

O processo de globalização econômica e desenvolvimento tecnológico é marcado pela intensa competição competitividade e busca de maior lucratividade por parte das empresas, do sistema financeiro, de rápidas inovações tecnológicas e entre lugares e regiões. A solidariedade não é uma característica econômica do capitalismo, nem da globalização atual que ocorre nos marcos desse sistema.

A questão fala das regiões de investimentos eleitas pela economia globalizada, ou seja, são regiões que geralmente recebem muitos investimentos de transnacionais devido à existência de uma boa infraestrutura, mão de obra barata, terrenos baratos etc. É o caso de países emergentes, ou novos países industrializados, como o Brasil, África do Sul, México, Tigres Asiáticos, entre outros países, que nas últimas décadas receberam grandes investimentos transnacionais por apresentarem uma economia em expansão e com custos de produção não tão custosos como nos países já desenvolvidos e industrializados.

Esse processo aumenta a desigualdade entre as regiões. Nas últimas décadas, o processo de concentração de renda no mundo tem só se aprofundado, e a globalização contribuiu para isso.

Gabarito: Errado

(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR) A respeito da dinâmica socioeconômica do território brasileiro, julgue os itens que se seguem.

2. O fato de o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil estar entre os 10 maiores do mundo reduziu a desigualdade social na última década.

COMENTÁRIOS:

Na primeira década do século XXI, a desigualdade social diminuiu no Brasil. Essa menor desigualdade continuou em parte da segunda década do século XXI. A partir da crise econômica, por volta do ano de 2015, contudo, a desigualdade social voltou a crescer no país.

A redução da desigualdade social não teve a ver com o fato de o Brasil ser uma das 10 maiores economias do mundo, pois faz algumas décadas que o Brasil está nessa posição.

A redução alcançada em parte da primeira e da segunda década do século XXI esteve relacionada às políticas públicas de diminuição da desigualdade e distributivas de renda, aliadas aos bons resultados do crescimento econômico do país. Foi um período de crescimento econômico associado às políticas governamentais para a área social que levou a resultados de melhoria da condição socioeconômica de dezenas de milhões de brasileiros.

Porém, o Brasil é um dos países com as maiores desigualdades sociais no mundo.

Gabarito: Errado

3. No Brasil, há grande variedade no desenvolvimento de patentes que envolvem tecnologia de ponta, o que tem gerado cada vez mais empregos no setor secundário brasileiro.

COMENTÁRIOS:

As indústrias de ponta são aquelas que têm como foco a alta tecnologia e a inovação constante. Envolvem mão de obra altamente qualificada, isto é, trabalhadores com títulos e especializações (cursos técnicos, graduação, mestrado, doutorado etc.). Exemplos de indústria de ponta são as de informática, aeroespacial, eletroeletrônica, química e automobilística.

Embora existam indústrias de ponta no Brasil, essa não é uma das características industriais do país. Predominam as indústrias de transformação (indústria que transforma matéria-prima em um produto final ou intermediário).

Nesse setor, destacam-se os segmentos agroindustrial, metal-mecânico, da construção civil e o têxtil, que empregam a maior parte da mão de obra industrial do país.

O país não se destaca como um dos que mais registram novas patentes no mundo. O setor secundário tem andado de lado, alternando períodos de crescimento e de queda da produção e do emprego industrial. Ou seja, o emprego não é crescente na indústria.

Gabarito: Errado

4. A espacialidade industrial brasileira concentrou-se na região Sudeste devido à infraestrutura regional, que havia sido implantada desde o século XIX com a produção de café iniciada nesse período.

COMENTÁRIOS:

O ciclo econômico do café, no século XIX, proporcionou ao Sudeste as condições socioeconômicas para iniciar o processo de industrialização brasileira.

Para escoar a produção de café do interior aos portos exportadores, principalmente Santos, foi implantada uma eficiente rede ferroviária. Ou seja, havia infraestrutura de transportes, fundamental para o escoamento da nascente produção industrial.

Os cafeicultores também dispunham de capitais (dinheiro) para investir na industrialização.

Esses foram dois fatores que contribuíram para que a industrialização no Brasil se iniciasse pelo Sudeste.

Gabarito: Certo

5. (CESPE/SLU-DF/2019 – ANALISTA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS) A regionalização brasileira em regiões geoeconômicas seguiu o critério de delimitação de fronteiras estatais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dividindo-se o Brasil em três macrorregiões.

COMENTÁRIOS:

A regionalização brasileira em regiões geoeconômicas, proposta pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger, em 1967, propunha uma alternativa à divisão regional brasileira feita pelo IBGE.

Sua regionalização se baseava em três macrorregiões, mas não seguiu as divisões dos estados brasileiros, como a regionalização oficial do IBGE. Geiger criticou as regionalizações feitas pelo IBGE, por seguirem a divisão política dos estados e não abarcarem corretamente estudos geoeconômicos regionais em um período de crescimento econômico e de primórdio de desconcentração industrial, assim como de desigualdades de poder existentes entre o Centro-Sul, como região concentrada, o Nordeste, como de ocupação primordial e histórica, e a Amazônia, como fronteira do capital mediante os recursos a serem explorados.

Gabarito: Errado

(CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Com referência à divisão inter-regional do trabalho e da produção no Brasil, julgue os itens a seguir.

6. A Zona Franca de Manaus é uma concentração industrial que, apesar de distar dos grandes centros urbanos e consumidores do centro-sul do país, se articula a praticamente todo o território nacional, ilustrando o processo de privatização do território por meio do uso privado de recursos públicos.

COMENTÁRIOS:

Apesar de sua distância dos grandes centros urbanos e consumidores do centro-sul, a ZFM está articulada com o território nacional. Essa concentração industrial exporta mercadorias para todo o território nacional e também para fora do país, se conectando com os distantes centros urbanos e consumidores do centro-sul. O desenvolvimento industrial da região só foi possível graças às políticas de integração regionais levadas à cabo pelos governos militares, que fizeram fortes investimentos na região buscando fomentar o seu desenvolvimento e proporcionar a interiorização e integração da economia brasileira.

Na ZFM, estão instaladas empresas privadas em uma área da União, que concede isenção de impostos para as mesmas. Portanto, ilustra o processo de privatização do território por meio do uso privado de recursos públicos.

Gabarito: Certo

7. Com a globalização e as exigências do mercado global, todo o território nacional se inseriu em dinâmicas de competição internacional ligadas à exportação de produtos agropecuários e industriais ou nas atividades de suporte ao circuito superior e inferior da economia, gerando ciclos de desenvolvimento econômico.

COMENTÁRIOS:

Nem todo o território nacional se inseriu em dinâmicas de competição internacional ligadas à exportação de produtos agropecuários e industriais ou em atividades de suporte ao circuito superior e inferior da economia, gerando ciclos de desenvolvimento econômico.

O território brasileiro é bastante desigual em suas atividades produtivas, e o conceito de divisão inter-regional do trabalho elucida bem isso. Diferentes regiões desempenham papéis diferentes na produção brasileira. O Sudeste, por exemplo, é a grande região industrial do país.

Os conceitos de circuito superior e inferior da economia foram cunhados por Milton Santos. O **círculo superior** está relacionado à **alta tecnologia**, formado por atividades ligadas ao setor terciário de serviços: bancos, comércio e indústria de exportações, comércio atacadista e transporte, serviços modernos. Já o **círculo inferior** é composto por atividades e **serviços não modernos**, geralmente abastecidos pelo nível de venda e de varejo e pelo comércio em pequena escala, utilizando, para essa finalidade, o trabalho intensivo em lugar da tecnologia.

Gabarito: Errado

8. As atividades corporativas de empresas nacionais e internacionais (produção, circulação, distribuição e consumo) integram partes expressivas do território brasileiro, por meio de redes de infraestruturas, de informação e comunicação.

COMENTÁRIOS:

Considere como exemplo a Petrobras. A empresa produz os seus produtos em diferentes partes do território brasileiro. Extraí petróleo e gás natural no mar e em terra. Produz gasolina, diesel e outros produtos em refinarias e fábricas espalhadas em diversos lugares do Brasil. Os seus produtos são transportados, distribuídos e consumidos por todo o território brasileiro.

Em toda essa cadeia produtiva, o transporte é feito por meio de redes de infraestruturas. Como em todo o processo, há a circulação de informações e de comunicação.

Esse exemplo pode ser aplicado a várias outras grandes empresas que operam no Brasil, como de telecomunicações, de produção de alimentos, de extração de minérios etc.

Veja que é uma questão simples, basta entender a linguagem do examinador.

Por meio das redes de infraestrutura, de informação e de comunicação, as atividades corporativas, tanto de empresas nacionais quanto internacionais, integram partes expressivas do território brasileiro. Porém, isso não ocorre em todo o território brasileiro. Essa integração não é absoluta, é por isso que a questão corretamente diz que integra parte expressiva.

Gabarito: Certo

9. (CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA) O crescimento industrial do Brasil ocorreu, até 1930, por meio da concentração espacial, que, por sua vez, influenciou a organização do espaço geográfico brasileiro. Acerca desse assunto, julgue o item a seguir.

Um dos fatores que promoveram a concentração espacial foi a disponibilidade de capitais financeiros fornecidos pela cafeicultura.

COMENTÁRIOS:

O desenvolvimento do complexo cafeeiro em São Paulo lançou as bases para a industrialização do país e para a concentração industrial no Sudeste, sobretudo em São Paulo. O capital gerado pelo café foi investido em infraestrutura, indústrias e ferrovias. Com o fortalecimento econômico, bancos ligados ao sistema global se instalaram na região. Com o tempo, a região tornou-se o polo da economia do país e o estado de São Paulo, o polo da economia regional. O estado cresceu em um ritmo muito mais rápido do que os demais, o que promoveu a concentração espacial da indústria brasileira no Sudeste.

Gabarito: Certo

(CESPE/PM-MA/2018 - COMBATENTE) Com referência à organização do espaço geográfico brasileiro, julgue os itens.

10. A Zona Franca de Manaus, criada na década de 60 do século passado pelo Regime Militar para desenvolver a região Norte e povoar o vasto território de ocupação rarefeita, é hoje uma aglomeração industrial onde o meio técnico, científico e informacional se manifesta de maneira expressiva, com grande número de empresas e diversidade de segmentos.

COMENTÁRIOS:

Possuindo um grande número de empresas de vários segmentos, a Zona Franca de Manaus é uma manifestação do meio técnico científico e informacional. A ZFM foi criada em 1957 como um porto livre, para o depósito, armazenamento e comércio de mercadorias, livres de impostos. Em 1967, a ZFM se transformou em um polo industrial. A isenção de impostos para a importação de máquinas e matérias-primas atraiu indústrias transnacionais e nacionais. A formação do polo industrial teve como objetivo estabelecer um processo de industrialização na Amazônia dentro do projeto de integração nacional.

Sendo preciso, a ZFM foi criada em 1957, ou seja, na década de 50 do século passado. Em 1967 o modelo foi reformulado, com o surgimento do polo industrial. O gabarito desta questão deveria ter sido alterado de “certo” para “errado”, mas isso não ocorreu. Ou nenhum candidato ingressou com recurso ou eventuais recursos não foram providos.

Gabarito: Certo

11. Na cidade, centro de controle e gestão do território, as empresas industriais definem suas estratégias de localização considerando as regiões com grande densidade técnica, científica e informacional que lhes possibilitem maior capilaridade no território e reprodução do capital, além da potencialidade de mão de obra qualificada e da proximidade estratégica de grandes mercados consumidores.

COMENTÁRIOS:

As cidades são centros de controle e gestão do território. São das cidades que partem as decisões que ordenam o território. É nas cidades que estão instaladas as matrizes e filiais dos poderes executivo, judiciário e legislativo, além dos grandes centros financeiros, empresas industriais e demais atores que participam da construção e ordenamento do território.

As empresas industriais definem suas estratégias de localização considerando as regiões com grande densidade técnica, científica e informacional que lhes possibilitem maior capilaridade no território e reprodução do capital, além da potencialidade de mão de obra qualificada e da proximidade estratégica de grandes mercados consumidores. Veja que a questão fala em potencialidade de mão de obra qualificada e da proximidade estratégia de grandes mercados consumidores, deixando a entender que não necessariamente esses fatores são levados em consideração na sua localização, o que é verdade. Empresas que não necessitam de muito conhecimento agregado não necessariamente precisam de mão de obra qualificada, e com a tecnologia existente nos transportes e nas telecomunicações, a proximidade aos mercados consumidores deixou de ser um fator primordial na escolha da localização industrial.

Gabarito: Certo

12. A integração produtiva e a internacionalização da economia brasileira são marcadas por características como circulação de mercadorias entre fábricas, exportações e importações e crescente processo de estatização da economia a partir dos fundos de investimento internacionais.

COMENTÁRIOS:

Em um mundo globalizado, há uma integração maior entre as economias nacionais. Cadeias produtivas estão internacionalizadas. Um exemplo para o Brasil é o agronegócio, com uma produção voltada prioritariamente para a exportação, para atender a mercados de outros países.

Outro exemplo é a indústria automobilística, com a produção de peças e de componentes em vários países e a montagem final do produto, o automóvel, no Brasil. Isso é a circulação de mercadorias entre fábricas a qual a questão se refere. Os diversos componentes necessários para a montagem do automóvel são fabricados por diferentes fábricas e são comercializados com as montadoras de automóveis. Mesmo para a fabricação de componentes, são necessárias matérias-primas e outros produtos industriais, ou seja, mais mercadorias circulando. Ao final, o produto, o automóvel, contou com matérias-primas e componentes provenientes do Brasil e de vários países. Em todo esse processo, houve produção no Brasil e em outros países, o que veio de fora foi importado. E a indústria brasileira também produz componentes que são exportados para outros países. Por fim, parte da produção nacional de automóveis é exportada.

A integração produtiva e a internacionalização da economia brasileira são, desse modo, marcadas por características como a circulação de mercadorias entre fábricas, as exportações e as importações.

Até aqui, a questão está correta. O erro está em afirmar que há um crescente processo de estatização da economia a partir dos fundos de investimentos internacionais. A integração produtiva do Brasil à economia global é caracterizada pela presença pensamento do neoliberalismo, que prega a menor intervenção do Estado na economia. Portanto, o correto seria falar em desestatização da economia. Sim, há uma crescente participação de capital internacional na economia brasileira.

Gabarito: Errado

13. As aglomerações industriais, expressão da divisão territorial do trabalho, mostram a seletividade espacial. As redes de transporte e de logística, por sua vez, exercem seu papel, contribuindo para a interligação entre sistemas e regiões produtivas dentro e fora do Brasil.

COMENTÁRIOS:

A divisão territorial do trabalho é como se organiza a produção no Brasil. Assim, têm-se as regiões industriais e as regiões fornecedoras de matérias-primas à atividade industrial.

O Sudeste é a região mais industrializada do Brasil, ao passo que o Centro-Oeste, o Nordeste e o Norte são grandes fornecedores de matérias-primas para a indústria do Sudeste, consumidora dos seus produtos industrializados.

Contudo, em cada uma das cinco grandes regiões brasileiras, há áreas altamente industrializadas e áreas eminentemente produtoras de matérias-primas.

A seletividade espacial a que a questão se refere é a escolha de locais pelas empresas para a implantação no território para as suas fábricas.

As indústrias não se localizam em locais aleatórios. Elas se instalam em lugares onde os fatores produtivos (infraestrutura, logística, mão de obra etc.) para a produção são melhores.

Como o Brasil apresenta muitas desigualdades com relação aos fatores produtivos, as indústrias acabam por se aglomerar em certos locais. No Brasil, a região Sudeste, sobretudo, o estado de São Paulo, apresenta as maiores aglomerações industriais do país, por ter as melhores condições produtivas. O Sudeste tem uma ótima infraestrutura, densa rede rodoviária e aeroportos, proximidade ao mercado consumidor e aos portos de exportação, mão de obra qualificada, entre outras características que determinam a implantação de indústrias nessa região. Isso é uma expressão da divisão territorial do trabalho, e mostra a seletividade espacial.

Por sua vez, as redes de transporte e logística contribuem para a interligação entre sistemas e regiões produtivas dentro e fora do Brasil. As redes de transporte e logística ligam as regiões produtivas, tanto dentro quanto fora do país.

Gabarito: Certo

14. (CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Acerca da integração da indústria à estrutura urbana no Brasil, julgue o próximo item.

O território brasileiro dispõe de áreas onde a globalização é absoluta, ou seja, áreas nas quais a produção, a circulação, a distribuição e a informação atendem aos interesses de grandes empresas multinacionais.

COMENTÁRIOS:

O território brasileiro dispõe de "áreas onde a globalização é absoluta". São áreas onde o espaço geográfico é organizado para atender aos interesses das grandes empresas multinacionais, áreas onde a infraestrutura (vias de circulação, energia, redes de internet, rádio, etc.) atendem aos interesses das multinacionais.

Podemos citar como exemplos áreas de produção do agronegócio de exportação e da extração de minérios, também destinados, basicamente, ao mercado exterior.

No mundo capitalista e globalizado da atualidade, onde uma das marcas é a existência dos grandes conglomerados transnacionais, quase todos os países do mundo possuem áreas onde a globalização é absoluta. Algumas exceções existem, como da Coreia do Norte, um país socialista muito fechado à economia global.

Gabarito: Certo

15. (CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Julgue o próximo item, relativo à industrialização e à integração do Brasil no processo de internacionalização da economia.

O Brasil, potência regional na economia do mundo, integra redes de produção e consumo em escala global, principalmente nos setores de produção de soja, minério de ferro, óleos brutos de petróleo, automóveis de passageiros e açúcar de cana bruta.

COMENTÁRIOS:

O Brasil é a maior economia da América Latina, sendo, assim, uma potência regional na economia do mundo. A soja, o minério de ferro, os óleos brutos petróleo, os automóveis de passageiros e o açúcar de cana bruta estão entre os principais produtos de exportação do nosso país. Esses são integrados em suas redes de produção e de consumo.

Redes globais de produção e de consumo são aquelas que envolvem produtos com grande demanda pelo mundo. O minério de ferro é um exemplo de matéria-prima básica para a produção de milhares de produtos industrializados, os quais são consumidos e exportados mundo afora. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de minérios de ferro. Eis um exemplo de uma mercadoria da nossa economia inserida em redes de produção e de consumo em escala global.

Gabarito: Certo

16. (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS) No atual estágio da economia globalizada, crises surgidas em determinados locais, como a de 2008 nos Estados Unidos da América, tendem a se disseminar pelo mundo afora, haja vista, entre outros fatores, a forte interdependência dos mercados e a rápida circulação de bens e capitais.

COMENTÁRIOS:

A globalização atual ampliou a interdependência das economias nacionais. O extraordinário avanço das telecomunicações e da tecnologia propiciam uma veloz circulação de capitais e bens pelo planeta. Isso faz com que crises econômicas se disseminem pelo mundo afora, em maior ou menor escala, dependendo do tamanho da crise específica.

Gabarito: Certo

(CESPE/FUB/2015 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) Ainda não é a casa dos Jetsons, mas a recente reformulação dos eletrodomésticos trouxe o “futuro” aos lares. Não basta à geladeira gelar, ela precisa se ligar à rede. Da cozinha ao quarto, novos aparelhos ganharam conexão — e alguns, “inteligência”. Os tablets e smartphones estão no controle de tudo. Abrem a porta, regulam a iluminação e a temperatura, transferem conteúdo para TVs e sistemas de som. É o início de uma revolução.

O Globo. 18/1/2015, p. 40 (com adaptações).

Considerando as inúmeras implicações do tema abordado no fragmento de texto acima, julgue os itens a seguir.

17. O texto sugere que o avanço da Internet e dos serviços digitais impôs desafios a velhos equipamentos de uso doméstico, os quais tiveram de ser reinventados para atrair a atenção do consumidor do século XXI.

COMENTÁRIOS:

Vivemos em uma época de constante desenvolvimento tecnológico. Cada vez mais as comunicações e a eletrônica aperfeiçoam bens e serviços que utilizamos. Exemplo é a internet das coisas, que conecta itens usados no nosso dia a dia à rede mundial de computadores. Cada vez mais surgem eletrodomésticos, meios de transporte e até mesmo tênis, roupas e maçanetas conectadas à internet e a outros dispositivos, como computadores e smartphones. Velhos e nem tão velhos equipamentos de uso doméstico, são reinventados para atrair a atenção do consumidor do século XXI.

Gabarito: Certo

18. Para que sejam atendidas as novas demandas de uma sociedade em constante transformação, a educação avança e aprimora-se a passos largos, fenômeno hoje visível em todos os continentes e países.

COMENTÁRIOS:

O mundo é desigual, há países altamente desenvolvidos e países muito pobres. Há países em que a educação possui um alto nível de desenvolvimento e aprimora-se continuamente. Mas, em boa parte dos países do mundo, a educação deixa a desejar, é deficiente e melhora lentamente ou não melhora.

Gabarito: Errado

19. A denominada Revolução Industrial tem-se mostrado um processo que, há mais de dois séculos, transforma o sistema produtivo e altera a vida das sociedades.

COMENTÁRIOS:

A Revolução Industrial foi um marco na história econômica da humanidade. As descobertas científicas e as invenções provocaram grande expansão dos setores industrializados e possibilitaram a exportação de produtos mundo afora. O período histórico, por ela iniciado, tem-se mostrado um processo que, há mais de dois séculos, transforma o sistema produtivo e altera a vida das sociedades.

Gabarito: Certo

20. Uma das principais características da economia contemporânea é a crescente aplicação do conhecimento científico na produção industrial, assinalada pelas contínuas inovações tecnológicas.

COMENTÁRIOS:

A constante inovação tecnológica é uma das principais características da economia contemporânea global. O conhecimento científico gerado é intensamente aplicado na produção de bens, alimentos e oferta de serviços.

Gabarito: Certo

21. O fenômeno da globalização permite que as novidades produzidas pela indústria, como as mencionadas no texto, sejam simetricamente incorporadas pelo mundo inteiro.

COMENTÁRIOS:

Simetricamente? Claro que não. Simetricamente quer dizer igualmente. A globalização é desigual econômica e socialmente. As novidades produzidas pela indústria são inicialmente incorporadas por poucos países. Veja o próprio Brasil, que é um país emergente, não é pobre. Segundo, vemos notícias de novos produtos criados que são lançados e comercializados em países do exterior e não no Brasil. Só depois de semanas ou meses que chegam ao Brasil.

Gabarito: Errado

22. (CESPE/DPF/2014 – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL) Cássio, promotor de justiça, comprou pela Internet e recebeu por SEDEX dois novos tipos de drogas, maconha sintética e pentedrona. As drogas, encomendadas como parte de uma investigação sobre o tráfico na Internet, foram entregues no gabinete do promotor, no Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo, maior complexo judiciário da América Latina. A encomenda foi postada em Fortaleza – CE, embora o sítio estivesse hospedado nos Estados Unidos da América (EUA).

Folha de S.Paulo, 26/10/2014, p. C1 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a relevância do tema por ele tratado no mundo contemporâneo, julgue o item seguinte.

A existência de uma rede mundial de computadores comprova o significado e o alcance da revolução tecnológica que tem caracterizado o mundo contemporâneo, realidade que se tornou ainda mais vigorosa a partir de meados do século passado.

COMENTÁRIOS:

A internet surgiu na segunda metade do século passado nos Estados Unidos, com finalidades militares. Em meio século conheceu um extraordinário desenvolvimento e popularização. Impossível pensar a vida atual sem a internet. A revolução tecnológica, não somente das comunicações, tem caracterizado o mundo contemporâneo. A ciência trouxe grandes modificações em todas as áreas da vida. Vive-se em um mundo em permanente inovação e cada vez mais globalizado.

Gabarito: Certo

23. (CESPE/CÂMARA DOS DEPUTADOS/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) No que se refere ao tema do desenvolvimento regional brasileiro, julgue o item que se segue.

Ocorrem, no Brasil, políticas regionais de desenvolvimento pautadas em renúncias e isenções fiscais, instrumentos privilegiados que estimulam a atividade produtiva particular em determinadas regiões; entretanto não existem mecanismos capazes de medir, com exatidão, quanto deixou de ser arrecadado em impostos pela aplicação dessas políticas.

COMENTÁRIOS:

As políticas regionais de desenvolvimento no Brasil estão ancoradas em renúncias e isenções fiscais, estimulando a atividade produtiva a se instalar em determinadas regiões. Foi por meio desses mecanismos que as regiões Nordeste e Norte aumentaram consideravelmente seus níveis industriais.

Não existem mecanismos capazes de medir, com exatidão, o quanto deixou de ser arrecadado em impostos pela aplicação dessas políticas. A mensuração do quanto deixou de ser arrecadado se baseia apenas em estimativas.

Gabarito: Certo

24. (CESPE/IRB/2012 – DIPLOMATA) As desigualdades espaciais no território nacional ainda são evidentes, e seu contínuo aumento se deve à concentração crescente da atividade industrial no centro-sul do país.

COMENTÁRIOS:

As desigualdades espaciais no território nacional ainda são evidentes, porém tem diminuído. Entre as causas da sua diminuição está uma lenta desconcentração da atividade industrial, ainda bastante concentrada no Sudeste, mas que se espalha pelas demais regiões brasileiras.

Gabarito: Errado

25. (CESPE/IRBR/2011 – DIPLOMATA) No Brasil, durante o período marcado pelo nacional-desenvolvimentismo, os problemas identificados na região Nordeste estimularam a criação da SUDENE pelo governo de Juscelino Kubitscheck, com o objetivo de implantar políticas de fomento regional.

COMENTÁRIOS:

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) foi criada em 1959, no governo nacional-desenvolvimentista de Juscelino Kubitscheck.

Idealizada por Celso Furtado, a criação da SUDENE significou, à época, um novo olhar sobre o desenvolvimento da região Nordeste. A sua instituição teve como objetivos fomentar políticas de desenvolvimento regional e integrar o Nordeste ao processo de desenvolvimento nacional, até então concentrado nas regiões Sudeste e Sul.

Gabarito: Certo

26. (CESPE/ABIN/2008 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Apesar da ampliação dos mercados, a globalização da economia e o crescimento dos fluxos de mercadorias reafirmam a desuniformidade do espaço terrestre e dão visibilidade à sua heterogeneidade e à sua diversificação pela ação das sociedades que o modelam.

Iná E. Castro. Geografia política, território, escalas de ação e instituições. Bertrand Brasil, 2006, p. 234.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os assuntos por ele suscitados, julgue o seguinte item.

Em função da busca da competitividade e da heterogeneidade do espaço, as empresas se dirigem para locais onde haja mão-de-obra qualificada e barata e infraestrutura adequada.

COMENTÁRIOS:

Em busca de vantagens econômicas, como isenção de impostos, menores custos de produção, infraestrutura adequada, mão de obra mais barata, mercado consumidor significativo e atuação sindical fraca, muitas indústrias deixam áreas tradicionais e instalam suas unidades fabris em novos espaços, onde encontram pelo menos parte dessas vantagens.

Gabarito: Certo

(CESPE/ABIN/2008 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) A distribuição espacial da indústria no Brasil tem passado por transformações em decorrência da evolução das infraestruturas de transporte e comunicação.

Acerca dessa dinâmica instaurada, julgue os próximos itens.

27. Uma das consequências da desconcentração espacial da indústria no Brasil foi a aceleração do crescimento das metrópoles nacionais, o que promoveu as invasões urbanas e a criação de periferias nas cidades.

COMENTÁRIOS:

No mesmo período em que se verifica a desconcentração espacial da indústria no Brasil, se verifica a desaceleração do crescimento das metrópoles nacionais e o crescimento das cidades médias, no fenômeno conhecido como desmetropolização. Isso não promoveu as invasões urbanas e a criação de periferias nas grandes cidades. Esses dois processos estão relacionados ao crescimento desordenado das grandes metrópoles brasileiras, sem o devido planejamento governamental para abranger a população e prover condições dignas de moradia.

Gabarito: Errado

28. O Estado contribuiu para o processo em curso de descentralização da produção industrial no território brasileiro por meio de políticas de desenvolvimento regional, como, por exemplo, disponibilizando energia.

COMENTÁRIOS:

Políticas de desenvolvimento regional levadas à cabo pelo governo federal como a implementação de infraestrutura por meio de sistemas de energia, de telecomunicações e transportes contribuíram para o processo da desconcentração industrial verificado no território brasileiro. Nos governos militares, por exemplo, quando o processo de integração territorial se intensifica, diversas usinas hidrelétricas foram construídas nas regiões Norte e Nordeste buscando disponibilizar energia para essas regiões. Muitas delas, no entanto, foram construídas sem o devido planejamento ambiental, o que acarretou em muitas perdas e desastres ambientais.

Gabarito: Certo

29. Como consequência do processo de descentralização, os desequilíbrios relativos à concentração de renda, em nível regional, cederam lugar à integração territorial, que eliminou as disparidades.

COMENTÁRIOS:

O processo de descentralização promoveu a integração territorial e a redução dos desequilíbrios regionais relativos à concentração de renda. As regiões Sudeste e Sul passaram a concentrar menos renda, diminuindo a sua participação no Produto Interno Bruto, mas as disparidades econômicas entre as regiões ainda são evidentes.

Gabarito: Errado

30. (CESPE/INSS/2008 – ANA) Acerca de economias regionais e blocos econômicos, julgue o item.

Classicamente, o Brasil possui apenas três macrorregiões econômicas, cada uma delas com características distintas devido a vários fatores, como história, desenvolvimento, população e economia.

COMENTÁRIOS:

A questão fala em três macrorregiões econômicas. Devemos entender esse termo como sendo o de regiões geoconômicas. Embora, não conste o termo “geo”, a banca está se referindo às regiões geoconômicas. Essa classificação foi elaborada pelo geógrafo Pedro Geiger na década de 1960.

Ela se baseia no processo histórico de formação do território brasileiro, levando em consideração, especialmente, os efeitos da industrialização. Dessa forma, a proposta busca refletir a realidade do país e compreender seus mais profundos contrastes. Essa organização regional favorece a compreensão das relações sociais e políticas do país, pois associa os espaços de acordo com suas semelhanças econômicas, históricas e culturais.

De acordo com Geiger, são três as regiões geoconômicas: Amazônia, Centro-Sul e Nordeste.

Gabarito: Certo

31. (CESPE/IRB/2008 – DIPLOMATA) O padrão locacional da indústria ao longo da industrialização brasileira foi centrípeto, concêntrico e hierárquico, seguindo a tendência de industrialização das economias capitalistas avançadas em explorar vantagens de escala da concentração espacial.

Lemos et al. A organização territorial da indústria no Brasil. IPEA, 2005.

Com relação às indústrias no Brasil, julgue (C ou E) o item seguinte.

Depois de décadas de concentração econômica na cidade de São Paulo, observa-se um processo inverso, determinado, entre outras causas, pelas chamadas deseconomias de aglomeração.

COMENTÁRIOS:

Durante muito tempo, a indústria constituiu uma atividade econômica bastante presente na cidade de São Paulo. No entanto, a partir da década de 1970, a capital paulista começa a mudar o seu perfil econômico. De uma cidade com forte caráter industrial, o município tem cada vez mais assumido um papel de cidade terciária, polo de serviços e negócios para o país.

Entre outras causas, a desindustrialização da cidade tem como fator as deseconomias de aglomeração. Nas regiões industriais tradicionais, como São Paulo, os custos dos terrenos e os impostos municipais são mais caros. A força de trabalho, organizada em sindicatos, consegue bons aumentos salariais

Diversos custos externos, de difícil mensuração originam-se do congestionamento de tráfego, da poluição ambiental e dos custos gerais de aluguéis, transportes e alimentação típicos das metrópoles. Em busca de melhor retorno para o capital o setor industrial busca novas localizações.

Gabarito: Certo

32. (CESPE/ABIN/2008 - Oficial de Inteligência) Perduram imagens obsoletas sobre a região amazônica, verdadeiros mitos. Não apenas os mitos tradicionais da terra exótica e dos espaços vazios, mas também mitos recentes que obscurecem a realidade regional e dificultam a elaboração de políticas públicas adequadas ao seu desenvolvimento. Nas últimas décadas do século XX, mudanças bem mais drásticas ocorreram na região, tanto no que se refere a aspectos políticos e econômicos quanto no que diz respeito a políticas públicas. As populações regionais se organizam e se tornam atores políticos significativos, a cooperação internacional financeira e tecnocientífica assume influência crescente, e o terceiro setor emerge como mediador de interesses diversos, reduzindo o papel do Estado.

B. K.. Becker. Amazônia: nova geografia, nova política regional e nova escala de ação. In: M. Coy e Kohlhepp (Coords.). Amazônia sustentável. Garamond, 2005, p. 23-4 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os próximos itens, acerca das transformações político-econômicas que têm ocorrido na região amazônica.

A implementação de novas políticas regionais trouxe como consequência para a Amazônia a desarticulação dessa região da dinâmica socioeconômica no Brasil, prevalecendo, então, os interesses locais, isto é, da própria região.

COMENTÁRIOS:

Um dos grandes problemas da Amazônia sempre foi a sua desarticulação com o resto do país que, apesar de representar grande parte de nosso território, nunca se articulou integralmente na vida econômica e política do Brasil. Nesse sentido, muitas políticas governamentais foram propostas para a sua efetiva articulação. Uma das principais foi a criação da SUDAM, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, além da implantação da Zona Franca de Manaus e alguns investimentos de infraestrutura na região, como hidrelétricas e grandes projetos de extração mineral. São investimentos que estão, aos poucos, articulando a região amazônica com o resto do Brasil. Portanto, a implementação de novas políticas regionais não está desarticulando a Amazônia, muito pelo contrário.

Gabarito: Errado

33. (CESPE/ABIN/2008 – AGENTE DE INTELIGÊNCIA) O mercado é a instituição central do processo de globalização. Um dado fundamental é a evidência de que o mercado se tornou mundial. Isso não quer dizer que tombaram os muros das fronteiras nacionais ou dos protecionismos, mas que nunca tantos produtos cruzaram oceanos e continentes. As barreiras estabelecidas pelos blocos nacionais ou pelos acordos comerciais visam mais normatizar a competição em favor dos interesses comerciais particulares de cada país do que bloquear essa circulação. É, pois, no mercado e nas expectativas de consumo que ele propicia que se materialize a globalização.

Iná E. Castro. Bertrand do Brasil, 2006, p. 233 (com adaptações).

Tendo em vista o tema da globalização, tratado no texto acima, julgue o item a seguir.

Em relação ao Brasil, o processo de globalização diminuiu a concorrência entre produtos agrícolas no mercado internacional, o que impulsionou a modernização da agricultura no país.

COMENTÁRIOS:

A globalização diminuiu o protecionismo e impulsionou o comércio mundial. A concorrência aumentou entre os países e os produtores na agropecuária, indústria e serviços. O setor primário brasileiro soube se modernizar e enfrentar a concorrência internacional. A produção e as exportações cresceram.

Gabarito: Errado

LISTA DE QUESTÕES

1. (CEBRASPE/PRF/2019 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Como salienta Milton Santos (1994), a noção de território, na atualidade, transcende a ideia apenas geográfica de espaços contíguos vizinhos que caracterizam uma região, estendendo-se para a noção de rede, formada por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais; o espaço econômico, nesse sentido, é organizado hierarquicamente, como resultado da tendência à racionalização das atividades, e se faz sob um comando que tende a ser concentrado em cidades mundiais, em que a tecnologia da informação desempenha papel relevante; esse comando então passa a ser feito pelas empresas por meio de suas bases em territórios globais diversos.

Internet: <www.fgv.br> (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue o próximo item.

O processo de globalização econômica e desenvolvimento tecnológico é marcado pela solidariedade organizacional entre empresas, sistema financeiro, tecnologia e lugares eleitos como regiões de investimento pela economia globalizada e, com o capital globalizado, busca-se desenvolver as regiões de modo a diminuir as desigualdades regionais e a oferecer uma economia justa e solidária.

(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR) A respeito da dinâmica socioeconômica do território brasileiro, julgue os itens que se seguem.

2. O fato de o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil estar entre os 10 maiores do mundo reduziu a desigualdade social na última década.

3. No Brasil, há grande variedade no desenvolvimento de patentes que envolvem tecnologia de ponta, o que tem gerado cada vez mais empregos no setor secundário brasileiro.

4. A espacialidade industrial brasileira concentrou-se na região Sudeste devido à infraestrutura regional, que havia sido implantada desde o século XIX com a produção de café iniciada nesse período.

5. (CESPE/SLU-DF/2019 – ANALISTA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS) A regionalização brasileira em regiões geoeconômicas seguiu o critério de delimitação de fronteiras estatais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dividindo-se o Brasil em três macrorregiões.

(CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Com referência à divisão inter-regional do trabalho e da produção no Brasil, julgue os itens a seguir.

6. A Zona Franca de Manaus é uma concentração industrial que, apesar de distar dos grandes centros urbanos e consumidores do centro-sul do país, se articula a praticamente todo o território nacional, ilustrando o processo de privatização do território por meio do uso privado de recursos públicos.

7. Com a globalização e as exigências do mercado global, todo o território nacional se inseriu em dinâmicas de competição internacional ligadas à exportação de produtos agropecuários e industriais ou

nas atividades de suporte ao circuito superior e inferior da economia, gerando ciclos de desenvolvimento econômico.

8. As atividades corporativas de empresas nacionais e internacionais (produção, circulação, distribuição e consumo) integram partes expressivas do território brasileiro, por meio de redes de infraestruturas, de informação e comunicação.

9. (CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA) O crescimento industrial do Brasil ocorreu, até 1930, por meio da concentração espacial, que, por sua vez, influenciou a organização do espaço geográfico brasileiro. Acerca desse assunto, julgue o item a seguir.

Um dos fatores que promoveram a concentração espacial foi a disponibilidade de capitais financeiros fornecidos pela cafeicultura.

(CESPE/PM-MA/2018 - COMBATENTE) Com referência à organização do espaço geográfico brasileiro, julgue os itens.

10. A Zona Franca de Manaus, criada na década de 60 do século passado pelo Regime Militar para desenvolver a região Norte e povoar o vasto território de ocupação rarefeita, é hoje uma aglomeração industrial onde o meio técnico, científico e informacional se manifesta de maneira expressiva, com grande número de empresas e diversidade de segmentos.

11. Na cidade, centro de controle e gestão do território, as empresas industriais definem suas estratégias de localização considerando as regiões com grande densidade técnica, científica e informacional que lhes possibilitem maior capilaridade no território e reprodução do capital, além da potencialidade de mão de obra qualificada e da proximidade estratégica de grandes mercados consumidores.

12. A integração produtiva e a internacionalização da economia brasileira são marcadas por características como circulação de mercadorias entre fábricas, exportações e importações e crescente processo de estatização da economia a partir dos fundos de investimento internacionais.

13. As aglomerações industriais, expressão da divisão territorial do trabalho, mostram a seletividade espacial. As redes de transporte e de logística, por sua vez, exercem seu papel, contribuindo para a interligação entre sistemas e regiões produtivas dentro e fora do Brasil.

14. (CESPE/ABIN/2018 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) Acerca da integração da indústria à estrutura urbana no Brasil, julgue o próximo item.

O território brasileiro dispõe de áreas onde a globalização é absoluta, ou seja, áreas nas quais a produção, a circulação, a distribuição e a informação atendem aos interesses de grandes empresas multinacionais.

15. (CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Julgue o próximo item, relativo à industrialização e à integração do Brasil no processo de internacionalização da economia.

O Brasil, potência regional na economia do mundo, integra redes de produção e consumo em escala global, principalmente nos setores de produção de soja, minério de ferro, óleos brutos de petróleo, automóveis de passageiros e açúcar de cana bruta.

16. (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS) No atual estágio da economia globalizada, crises surgidas em determinados locais, como a de 2008 nos Estados Unidos da América, tendem a se disseminar pelo mundo afora, haja vista, entre outros fatores, a forte interdependência dos mercados e a rápida circulação de bens e capitais.

(CESPE/FUB/2015 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) Ainda não é a casa dos Jetsons, mas a recente reformulação dos eletrodomésticos trouxe o “futuro” aos lares. Não basta à geladeira gelar, ela precisa se ligar à rede. Da cozinha ao quarto, novos aparelhos ganharam conexão — e alguns, “inteligência”. Os *tablets* e *smartphones* estão no controle de tudo. Abrem a porta, regulam a iluminação e a temperatura, transferem conteúdo para TVs e sistemas de som. É o início de uma revolução.

O Globo. 18/1/2015, p. 40 (com adaptações).

Considerando as inúmeras implicações do tema abordado no fragmento de texto acima, julgue os itens a seguir.

17. O texto sugere que o avanço da Internet e dos serviços digitais impôs desafios a velhos equipamentos de uso doméstico, os quais tiveram de ser reinventados para atrair a atenção do consumidor do século XXI.

18. Para que sejam atendidas as novas demandas de uma sociedade em constante transformação, a educação avança e aprimora-se a passos largos, fenômeno hoje visível em todos os continentes e países.

19. A denominada Revolução Industrial tem-se mostrado um processo que, há mais de dois séculos, transforma o sistema produtivo e altera a vida das sociedades.

20. Uma das principais características da economia contemporânea é a crescente aplicação do conhecimento científico na produção industrial, assinalada pelas contínuas inovações tecnológicas.

21. O fenômeno da globalização permite que as novidades produzidas pela indústria, como as mencionadas no texto, sejam simetricamente incorporadas pelo mundo inteiro.

22. (CESPE/DPF/2014 – AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL) Cássio, promotor de justiça, comprou pela Internet e recebeu por SEDEX dois novos tipos de drogas, maconha sintética e pentedrona. As drogas, encomendadas como parte de uma investigação sobre o tráfico na Internet, foram entregues no gabinete do promotor, no Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo, maior complexo judiciário da América Latina. A encomenda foi postada em Fortaleza – CE, embora o sítio estivesse hospedado nos Estados Unidos da América (EUA).

Folha de S.Paulo, 26/10/2014, p. C1 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a relevância do tema por ele tratado no mundo contemporâneo, julgue o item seguinte.

A existência de uma rede mundial de computadores comprova o significado e o alcance da revolução tecnológica que tem caracterizado o mundo contemporâneo, realidade que se tornou ainda mais vigorosa a partir de meados do século passado.

23. (CESPE/CÂMARA DOS DEPUTADOS/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) No que se refere ao tema do desenvolvimento regional brasileiro, julgue o item que se segue.

Ocorrem, no Brasil, políticas regionais de desenvolvimento pautadas em renúncias e isenções fiscais, instrumentos privilegiados que estimulam a atividade produtiva particular em determinadas regiões; entretanto não existem mecanismos capazes de medir, com exatidão, quanto deixou de ser arrecadado em impostos pela aplicação dessas políticas.

24. (CESPE/IRB/2012 – DIPLOMATA) As desigualdades espaciais no território nacional ainda são evidentes, e seu contínuo aumento se deve à concentração crescente da atividade industrial no centro-sul do país.

25. (CESPE/IRBR/2011 – DIPLOMATA) No Brasil, durante o período marcado pelo nacional-desenvolvimentismo, os problemas identificados na região Nordeste estimularam a criação da SUDENE pelo governo de Juscelino Kubitscheck, com o objetivo de implantar políticas de fomento regional.

26. (CESPE/ABIN/2008 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Apesar da ampliação dos mercados, a globalização da economia e o crescimento dos fluxos de mercadorias reafirmam a desuniformidade do espaço terrestre e dão visibilidade à sua heterogeneidade e à sua diversificação pela ação das sociedades que o modelam.

Iná E. Castro. Geografia política, território, escalas de ação e instituições. Bertrand Brasil, 2006, p. 234.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os assuntos por ele suscitados, julgue o seguinte item.

Em função da busca da competitividade e da heterogeneidade do espaço, as empresas se dirigem para locais onde haja mão-de-obra qualificada e barata e infraestrutura adequada.

(CESPE/ABIN/2008 - AGENTE DE INTELIGÊNCIA) A distribuição espacial da indústria no Brasil tem passado por transformações em decorrência da evolução das infraestruturas de transporte e comunicação.

Acerca dessa dinâmica instaurada, julgue os próximos itens.

27. Uma das consequências da desconcentração espacial da indústria no Brasil foi a aceleração do crescimento das metrópoles nacionais, o que promoveu as invasões urbanas e a criação de periferias nas cidades.

28. O Estado contribuiu para o processo em curso de descentralização da produção industrial no território brasileiro por meio de políticas de desenvolvimento regional, como, por exemplo, disponibilizando energia.

29. Como consequência do processo de descentralização, os desequilíbrios relativos à concentração de renda, em nível regional, cederam lugar à integração territorial, que eliminou as disparidades.

30. (CESPE/INSS/2008 – ANA) Acerca de economias regionais e blocos econômicos, julgue o item.

Classicamente, o Brasil possui apenas três macrorregiões econômicas, cada uma delas com características distintas devido a vários fatores, como história, desenvolvimento, população e economia.

31. (CESPE/IRB/2008 – DIPLOMATA) O padrão locacional da indústria ao longo da industrialização brasileira foi centrípeto, concêntrico e hierárquico, seguindo a tendência de industrialização das economias capitalistas avançadas em explorar vantagens de escala da concentração espacial.

Lemos et al. A organização territorial da indústria no Brasil. IPEA, 2005.

Com relação às indústrias no Brasil, julgue (C ou E) o item seguinte.

Depois de décadas de concentração econômica na cidade de São Paulo, observa-se um processo inverso, determinado, entre outras causas, pelas chamadas deseconomias de aglomeração.

32. (CESPE/ABIN/2008 - Oficial de Inteligência) Perduram imagens obsoletas sobre a região amazônica, verdadeiros mitos. Não apenas os mitos tradicionais da terra exótica e dos espaços vazios, mas também mitos recentes que obscurecem a realidade regional e dificultam a elaboração de políticas públicas adequadas ao seu desenvolvimento. Nas últimas décadas do século XX, mudanças bem mais drásticas ocorreram na região, tanto no que se refere a aspectos políticos e econômicos quanto no que diz respeito a políticas públicas. As populações regionais se organizam e se tornam atores políticos significativos, a cooperação internacional financeira e tecnocientífica assume influência crescente, e o terceiro setor emerge como mediador de interesses diversos, reduzindo o papel do Estado.

B. K.. Becker. Amazônia: nova geografia, nova política regional e nova escala de ação. In: M. Coy e Kohlhepp (Coords.). Amazônia sustentável. Garamond, 2005, p. 23-4 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os próximos itens, acerca das transformações político-econômicas que têm ocorrido na região amazônica.

A implementação de novas políticas regionais trouxe como consequência para a Amazônia a desarticulação dessa região da dinâmica socioeconômica no Brasil, prevalecendo, então, os interesses locais, isto é, da própria região.

33. (CESPE/ABIN/2008 – AGENTE DE INTELIGÊNCIA) O mercado é a instituição central do processo de globalização. Um dado fundamental é a evidência de que o mercado se tornou mundial. Isso não quer dizer que tombaram os muros das fronteiras nacionais ou dos protecionismos, mas que nunca tantos produtos cruzaram oceanos e continentes. As barreiras estabelecidas pelos blocos nacionais ou pelos acordos comerciais visam mais normatizar a competição em favor dos interesses comerciais particulares de cada país do que bloquear essa circulação. É, pois, no mercado e nas expectativas de consumo que ele propicia que se materialize a globalização.

Iná E. Castro. Bertrand do Brasil, 2006, p. 233 (com adaptações).

Tendo em vista o tema da globalização, tratado no texto acima, julgue o item a seguir.

Em relação ao Brasil, o processo de globalização diminuiu a concorrência entre produtos agrícolas no mercado internacional, o que impulsionou a modernização da agricultura no país.

GABARITO



- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. E | 13. C | 25. C |
| 2. E | 14. C | 26. C |
| 3. E | 15. C | 27. E |
| 4. C | 16. C | 28. C |
| 5. E | 17. C | 29. E |
| 6. C | 18. E | 30. C |
| 7. E | 19. C | 31. C |
| 8. C | 20. C | 32. E |
| 9. C | 21. E | 33. E |
| 10. C | 22. C | |
| 11. C | 23. C | |
| 12. E | 24. E | |

RESUMO

Divisão inter-regional do trabalho e da produção no Brasil

A divisão inter-regional do trabalho e da produção é um conceito complexo que remete a como as atividades e a produção são distribuídas no território brasileiro. Esse conceito abarca as atividades agropecuárias, industriais e os serviços. Para compreendê-lo, é necessário possuir uma visão complexa e sistêmica da economia e da organização histórica do nosso território. A produção e o trabalho no Brasil estão muito concentrados na região Sudeste, sobretudo no estado de São Paulo. A região Sul também possui uma forte economia industrial. O Sul e o Sudeste formam o que se denominou de região concentrada. A desconexão da região concentrada com o restante do país fez com que políticas de integração territorial e desenvolvimento regional fossem levadas à cabo pelo governo federal a partir de 1960. Por meio dessas políticas e intensificado na década de 1990 com a globalização e a desconcentração industrial, as demais regiões se conectaram ao processo produtivo, tornando o Brasil um país mais integrado. Contudo, O Centro-Sul ainda concentra grande parte da produção e da economia brasileira.

Regiões geoeconômicas - Pedro Geiger elaborou uma proposta de regionalização baseada nos aspectos geoeconômicos: **Amazônia, Centro-Sul e Nordeste**.

A Amazônia é a maior delas e a que possui o menor número de habitantes do país. Em muitos pontos da região, acontecem os chamados "vazios demográficos". A maioria da população está localizada nas duas principais capitais do complexo, Manaus e Belém. Na economia, predominam o extrativismo animal, vegetal e mineral. Destacam-se também o polo petroquímico da Petrobras e a Zona Franca de Manaus.

A região geoeconômica Centro-Sul é a que possui a economia mais poderosa do país. São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte são as cidades de maior destaque. O Centro-Sul é o principal destino de migrantes de diversos pontos do país e onde se encontra cerca de 70% de toda a população brasileira. Possui a economia mais diversificada, baseada na agricultura de exportação e, principalmente, na indústria. É responsável pela produção da maior parte do PIB nacional.

A região geoeconômica do Nordeste é a mais pobre do Brasil e a que apresenta alguns dos mais graves problemas sociais. Nas últimas décadas, no entanto, estão acontecendo mudanças estruturais nas atividades produtivas dessa região que podem alterar seu prejudicado quadro social. Muitas indústrias que saíram do Sudeste escolheram essa região graças aos incentivos governamentais, como descontos nos impostos. Além disso, vêm surgindo grandes polos de desenvolvimento fomentados pelo Estado, como Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), que se contrapõem cada vez mais à estrutura produtiva rural dominada pelos latifúndios. Outra mudança no espaço geográfico vem ocorrendo com o avanço da soja, especialmente no oeste da Bahia e no sul do Piauí e do Maranhão. O setor de serviços vem avançando, em parte, muito ligado à estrutura turística, que apresenta enorme crescimento em toda a região.

Divisão regional segundo o meio técnico-científico e informacional - Geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira partiram do conceito de “meio técnico científico informacional” para propor outra regionalização do espaço, considerando o princípio de que as técnicas, as informações e as finanças se distribuem **desigualmente** pelo território brasileiro, determinando quatro regiões:

Amazônia, Centro-Oeste, Concentrada e Nordeste. A **Região Concentrada** é a mais povoada, industrializada e conta com melhor infraestrutura de transporte, comércio, reunindo os principais meios técnicos e concentrando as finanças do país.

Industrialização brasileira

Começou de forma incipiente no final dos anos de 1800, com a construção de ferrovias para o escoamento da produção, mas teve seu primeiro grande impulso no governo de Getúlio Vargas, quando o governo federal começa a investir pesado nesse setor, com destaque para a indústria de base (siderúrgicas, energia, etc.). Junto a isso, a crise de 29 fez com que o país fosse obrigado a investir em outros setores. Com isso, o capital gerado pelo café foi investido nas indústrias. Desde então, a indústria começou a se concentrar em São Paulo e na região sudeste.

No governo de JK, houve expressivo ingresso de capital estrangeiro, responsável por grande crescimento e dinamização da produção industrial, sobretudo no setor automobilístico.

No período militar, o parque industrial cresceu significativamente e a infraestrutura nos setores de energia, transportes e telecomunicações se modernizou, mas aumentou significativamente a dívida externa do país e acelerou o processo de degradação ambiental que se faz presente até hoje.

A partir da década de 1980, o parque industrial brasileiro está bastante consolidado. Nessa época, com o neoliberalismo, multinacionais se instalaram em massa no país e impulsionaram ainda mais a indústria. Assim, na primeira década do século XXI, os cinco complexos industriais brasileiros responsáveis por quase metade dos empregos gerados no país (formal ou informal) e do PIB brasileiro eram o complexo agroindustrial, o da construção civil, o metal-mecânico, o químico e o têxtil.

Durante boa parte do processo de industrialização brasileiro, a política adotada foi a de substituição de importações, com o aumento da produção interna e diminuição das importações.

Na década de 1990, a globalização da economia e o consequente crescimento do comércio mundial impuseram novos modelos de participação no mercado. As políticas de competitividade passaram a ser imprescindíveis para as empresas sustentarem ou ampliarem as vendas. A partir de então, a inovação tecnológica toma o lugar da substituição de importações como principal política industrial.

Desconcentração industrial - Intensificou-se a partir de 1990. Muitas indústrias deixaram áreas tradicionais e instalaram unidades fabris em novos espaços na busca de vantagens econômicas, como isenção de impostos, menores custos de produção, infraestrutura adequada, mão de obra mais barata, mercado consumidor significativo e atuação sindical fraca.

As empresas nacionais pouco intensivas em tecnologia e voltadas para o mercado interno são as que mais têm contribuído para a dispersão industrial. As empresas inovadoras de alta tecnologia, em geral, relutam em abandonar áreas industriais tradicionais pois essas áreas dispõem de uma moderna infraestrutura, profissionais qualificados e mercado consumidor com maior poder aquisitivo.

Desconcentração concentrada – é a expressiva redistribuição de unidades fabris em setores intensivos em mão de obra e matéria-prima, por um lado, e a crescente concentração das empresas mais modernas no Sudeste e no Sul do país, com forte preponderância do estado de São Paulo, por outro lado.

Panorama atual - O Sudeste conta, atualmente, com mais da metade das unidades industriais, do pessoal ocupado e do valor de transformação industrial do país, sendo esses números mais concentrados em São Paulo. Nos últimos anos, essas estatísticas têm caído, ao mesmo tempo em que houve um aumento da participação no PIB industrial de outros estados do Sudeste e de outros localizados nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

O Brasil na Divisão Internacional do Trabalho

Na primeira e na segunda Divisão Internacional do Trabalho, inicialmente como colônia e depois como país independente, o Brasil se caracterizou como um fornecedor de matérias primas agrícolas e minerais, tais como o açúcar, o ouro e o café. Na terceira DIT, o Brasil se industrializou, sendo atualmente a 9º maior economia do mundo e a maior da América Latina.

De modo geral, o Brasil é um exportador de produtos primários e industrializados de baixa tecnologia. Envia para o exterior lucros de multinacionais instaladas no país, royalties e juros de empréstimos internacionais, além do pagamento das parcelas dos mesmos.

Destaca-se como um grande exportador de commodities. Nossos principais produtos agropecuários e minerais de exportação são minério de ferro, soja, petróleo bruto, café, açúcar, milho, carnes e suco de laranja. O Brasil exporta também produtos da indústria de baixa tecnologia, como aço, papel, celulose, têxteis, artigos de couro e sapatos. Os produtos de alta intensidade tecnológica, como aviões, representam pouca porcentagem da pauta de exportações.

Durante muitos anos, os Estados Unidos foram o principal parceiro comercial do Brasil. Em 2009, porém, a China ultrapassou os Estados Unidos e se tornou nosso principal parceiro comercial, mantendo-se nessa posição.

As exportações para a China são compostas basicamente de *commodities* primárias, como minério de ferro, soja e celulose. Desse país, importamos produtos industrializados básicos, de média e de alta tecnologia.

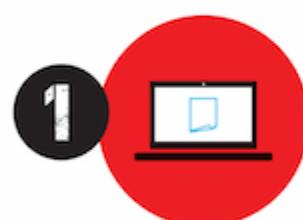
Mercosul

Fundado em 1991. Estados Partes fundadores: **Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai**. A **Venezuela** (Estado Parte) ingressou no bloco em 2012, estando atualmente suspensa. A **Bolívia** é um Estado Associado em processo de adesão ao bloco como Estado Parte.

Brasil é a principal economia do Mercosul, abrangendo mais de 50% do conjunto do PIB dos estados membros. Possui, ao longo dos anos, uma balança comercial superavitária com os países do bloco. Ou seja, exportamos mais, do que importamos e temos, no conjunto, um resultado financeiro positivo.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



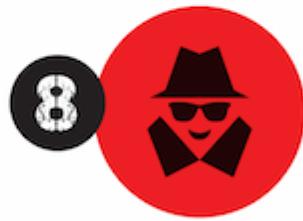
6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.